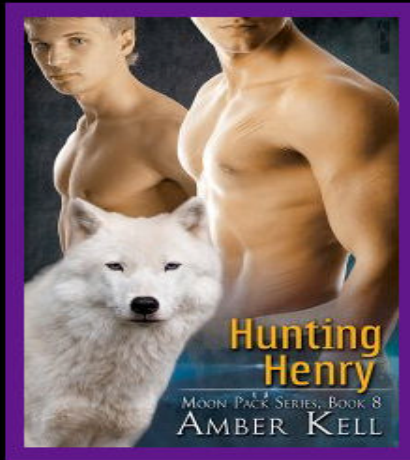


Grupo HotManiac & Caçadoras De Ebooks

Apresentam...

Caçando Henry

A Matilha Moon 08



CAÇANDO HENRY

A MATILHA MOON 08

Henry trabalha como cozinheiro da Matilha Moon, feliz se escondendo de um doloroso passado e suprimindo lado lobo dele.

Dakota é um lobo que foi injetado uma fórmula para se tornar um ser humano.

O que acontece quando um homem que não quer ser um lobo se descobre companheiro de um lobo que não quer ser um homem.





PRÓLOGO

Lorus Korl olhou para o frasco de sangue, examinando-o procurando falhas.

Perfeito.

Após um ano de pesquisa cuidadosa e experimentação, finalmente encontrara a cobaia animal perfeita. Todos os resultados corroboraram que o pequeno lobo branco em sua gaiola cruzara com um shifter¹ em algum lugar em sua árvore genealógica.

Olhando para a bela criatura que o observava com olhos azuis cheios de incompreensão, Lorus quase sentiu pena por ele, mas a ciência não permitia limites. Além disso, o reino dos elfos não poderia ser derrubado com a pouca quantidade de mutantes que atualmente tinha sob seu controle e seu plantel

¹ Shifter: aquele que se transforma – muda. Nesta história temos humanos que se transformam em lobos, tigres e pássaros.

para conversão estava diminuindo.

— Desculpe amigo, mas você é o próximo passo, agora que os malditos shifters estão começando a me evitar. — Ele tinha esgotado a maior parte de sua matriz genética para encontrar este animal em particular.

Alertados para seus experimentos, todos os shifters estavam protegendo até seus primos mais distantes. Exceto esse sujeito, ele era uma anomalia.

Lorus havia capturado a matilha inteira porque indicações disseram que eles poderiam ter material genético para converter para os mutantes.

Esse lobo era apenas o começo.

Colocando a amostra de sangue de lado, chegou ao mini-frigorífico e tirou o líquido de conversão. Se isso funcionasse como deveria, o lobo pequeno logo seria um mutante grande.

Perfurando uma agulha através frasco do soro, puxou o êmbolo e encheu a cavidade com o líquido amarelo. Segurando a agulha com cuidado, indicou aos seus ajudantes para pegar o lobo.

Um de seus mutantes se aproximou para pegar o animal.

Lorus não se incomodara em aprender seus nomes. Não queria se apegar aos homens que iria mais do que provavelmente enviar para a morte. Eles eram um meio para um fim, e não seus novos melhores amigos.

O lobo choramingou quando o colocaram na mesa de operação. Suas garras raspavam para escapar.

— Shhh, rapaz. — Lorus empurrou um pouco de magia calmante para a criatura. Seria muito difícil injetar com o lobo se movimentando. Com cuidadosa precisão, mergulhou a agulha na parte carnuda da coxa do lobo.

Ele soltou um ganido alto.

— Coloque-o na jaula — Lorus ordenou. — Vamos chamá-lo de Dakota.
— Afinal, eles o encontraram nesse estado em particular.

Se o lobo ficasse tão grande quanto ele esperava, precisariam de uma gaiola maior para esta nova estirpe de soldados. Dando um sorriso triunfante para seu assistente, jogou a agulha no recipiente de lixo.

— Devo preparar o próximo lobo?

Um dos maiores sucessos de Lorus, Blake, se ofereceu para buscar outro objeto de teste. Blake era um dos poucos que Lorus se preocupou em conhecer, o mutante fazia um bom trabalho como segundo no comando, certificando-se de que tudo corresse bem.

— Não. Vamos ver o que acontece com este. Nós não queremos injetar em um bando de lobos de uma só vez, antes de conhecer o seu tempo de reação.

— O que você vai fazer se ele se transformar? — Blake perguntou.

— Iniciar um novo exército. Algumas centenas de mutantes não são páreo para as forças do rei dos elfos. Devemos recrutar outros para nossa causa. Você foi o primeiro passo. Este lobo é o nosso próximo. Então precisamos convencer mais shifters do benefício de ser um mutante. Se conseguir converter pelo menos um lote de werekin², estarei em vantagem. Estou esperando conseguir um novo lote na próxima Lua. Assim que depor o rei Linnel, vou precisar de uma figura representativa. Anthony Carrow vai ser o rei perfeito, e quando eu tiver seu companheiro sob meu controle, ele não será capaz de dizer não.

A beleza de controlar Silver completaria o plano para converter e segurar o rei desejado pelos elfos.

— Sim, Anthony será perfeito. — Assobiando baixinho, Lorus debruçou-se sobre sua mesa de química, pronto para fazer mais soro.



Ele acordou tremendo, sem pêlo.

Um gemido escapou de sua garganta como uma raposa presa sem ter

² Werekin: termo genérico para qualquer transformação de um ser humano em outra forma animal – metade humano - metade animal.

para onde ir. Onde estava sua pele?

— Shhh, calma — uma voz profunda murmurou.

O som o acalmou um pouco. Ele entendeu o que o pobre quase-lobo disse. Piscando, tentou se ajustar ao mundo brilhante em torno dele.

— O-o que está acontecendo?

— Você pode falar! — O mutante se inclinou para a jaula. — Seu nome é Dakota. Escute-me com muito cuidado. Se quiser sobreviver, é isso que você vai fazer...

Capítulo Um

Henry Moon deslizou uma torta de maçã no forno e fechou a porta. Ele sabia que o companheiro de seu Alfa, Anthony Carrow, lhe daria um sorriso satisfeito quando o semideus visse a sobremesa desta noite, era sua favorita. Se o companheiro do Alfa trabalhasse até tarde, bem, Henry iria enviá-la por um mensageiro ao seu gabinete. Como o cozinheiro principal na casa da matilha, Henry levava suas responsabilidades a sério.

Ele tinha ouvido Silver Moon, o líder da matilha, dizendo para Anthony contratar um assistente. Henry esperava que o companheiro do Alfa o escutasse. Silver podia ser o lobo Alfa, mas Anthony podia facilmente levar qualquer um e fazê-lo com um sorriso encantador. O semideus usava seu carisma para convencer as pessoas a fazer as coisas à sua maneira, enquanto Silver usava a força de suas habilidades de Alfa para dobrar os outros à sua vontade.

Henry esfregou o pescoço, satisfeito com o formigamento leve.

Há alguns meses, o companheiro do Alfa descobriu que podia colocar uma marca de relâmpago sobre os membros da matilha e chamá-los em momentos de dificuldade. Ontem à noite, Henry havia solicitado que Anthony o marcasse. Anthony concordou, sabendo o quanto Henry necessitava sentir que pertencia à matilha Moon.

Agora Henry se sentia parte da família. Não à matilha. Se pudesse, Henry deixaria sua parte lobo para trás para sempre. Ser um lobo nunca tinha trazido nada além de cicatrizes e dor.

No entanto, a matilha Moon era mais do que um grupo de lobos, eles eram uma família que cuidavam uns dos outros e apoiavam sua comunidade como um grupo. Henry nunca poderia fazer o suficiente para pagar as pessoas que o salvaram quando foi golpeado e quebrado.

Silver o salvou.

Quando o Alfa Moon descobriu a forma abusiva como o líder do grupo de Henry o tratava, Silver desmantelou a matilha toda e permitiu que Henry matasse o Alfa.

Por esse ato, Silver sempre ocuparia um lugar especial no coração de Henry, mesmo que se sentisse mais confortável em torno de Anthony.

Em geral, Henry permanecia longe dos outros, a menos que eles precisassem de algo para comer. Ele não era um recluso, se misturava quando vinham para a cozinha, mas não ia até o clube.

Nunca.

A sensação de centenas de corpos o rodeando por todos os lados trazia de volta memórias que era melhor deixar no passado ou nos pesadelos durante seu sono.

Anthony ofereceu-se para encontrar um terapeuta especializado em shifters, mas Henry se recusou. Ele não podia discutir o passado, falar sobre seu tempo na antiga matilha tornava as lembranças muito reais. Preferia empurrá-las para um canto distante de sua mente, ainda que, ocasionalmente, escapassem e viessem visitá-lo em seus sonhos. Empurrar as coisas abaixo da superfície tinha que ser o certo, às vezes. Ninguém dava a supressão da memória o crédito que merecia.

Uma batida na porta de trás o afastou de seus pensamentos sentimentais.

Ocasionalmente membros da matilha vinham pela porta da cozinha para pegar um lanche e evitar a loucura do clube lotado. Não que os culpasse,

mas nem sempre escolhiam um horário conveniente.

Suspirando, Henry secou as mãos antes de caminhar ao redor do balcão e abrir a porta. Ele meio que esperava ver o grande tigre, Dare, que era quem mais vinha pela porta de trás.

— Eu juro que vou conseguir para você uma chave da cozinha — Henry resmungou bem-humorado. Ele nunca poderia ficar com raiva de Dare. O grande tigre tinha uma natureza amável e um sorriso pronto para qualquer um que cruzasse seu caminho, diferente de seu companheiro lobo, Steven.

Abrindo a porta, ele congelou.

Não havia um tigre em sua porta, mas dois homens que eram estranhamente contrastantes. Um homem alto, com cabelos castanhos e olhos negros, usava jeans desgastado e uma camiseta justa e cheirava vagamente a aves. O segundo homem, era menor, emitia um cheiro forte de lobo, com cabelos brancos, olhos azuis árticos, e pele azulada.

O homem com aroma de pássaro falou primeiro.

— Eu sou Leif, um amigo de Dare. Encontrei este lobo e não sabia para onde levá-lo. Liguei para Dare e ele disse para trazê-lo aqui. Anthony e Silver estão a caminho. O sujeito diz que seu nome é Dakota.

Dakota parecia tão congelado que o seu tom de pele quase transpunha os olhos em sua intensidade de azul.

— Entre. — Henry estava mais do que feliz em deixar a criatura de olhos tristes ingressar em sua cozinha. Embora o admitisse de qualquer maneira, Henry soltou um suspiro de alívio, contente por não precisar se preocupar com a resposta de Silver sobre admitir um lobo estranho em seu território.

— Sentem-se. Vou pegar algo para vocês comerem.

Leif balançou a cabeça.

— Eu não posso ficar. Queria apenas me certificar que Dakota estava seguro antes de sair. Eu tenho um compromisso.

— Oh, tudo bem. Eu vou tomar conta dele. — Henry jamais poderia jogar o coitado para fora. Arrepios atormentavam o corpo do homem loiro, agora

que estava na cozinha aquecida.

Henry distraidamente afagou a cabeça trêmula do lobo. Ele parou quando percebeu que suas ações não eram somente muito familiares, mas que a cabeça de Dakota não estava coberta de cabelos, mas pêlos. Como isso era possível? Todo shifter que tinha conhecido sempre mudava completamente de volta para humano. Claro, eles poderiam mudar as mãos para as garras se necessário, mas o cabelo sempre convertia de volta.

Henry inalou novamente. O pequeno homem cheirava a chuva de fora, lobo, e mais um cheiro indescritível que achou esmagadoramente atraente.

Companheiro!

Ah, não.

Ele não ia para lá.

Ele não poderia ser o companheiro do pequeno lobo. Ele tinha muitas cicatrizes em sua mente e em seu corpo para ser uma boa alternativa para qualquer homem. Henry afastou-se da tentação de Dakota.

— Diga a Dare para me chamar se precisar de mais alguma coisa.

Leif deu-lhe um olhar estranho.

— Tudo bem.

Houve um momento muito estranho depois da saída do shifter ave e os dois homens olharam um para o outro. Henry não sabia o que fazer com seu visitante incomum. O homem não cheirava como um shifter, humano com toques de lobo. Ele cheirava mais como um lobo com toques de humano.

Companheiro.

O lobo interno de Henry cutucou novamente com um latido de alegria. Reflexivamente, ele afastou-se do homem. Gelo envolveu sua alma. Ele não podia ter um companheiro! Ele mal podia cuidar de si mesmo, e pelo que via do homem tremendo diante dele, o pequeno precisava de muito cuidado. Para não mencionar que sua aparência não inspirava nenhuma confiança. O homem poderia ser um fugitivo de um hospital psiquiátrico pelo que Henry sabia.

— O que você é?

— Eu sou um lobo — disse o homem em um inglês vagaroso.

— Não parece com qualquer lobo shifter que eu já vi.

Dakota balançou a cabeça.

— Não shifter, um lobo.

Henry olhou fixamente para o estranho por um momento, incapaz de pensar em uma resposta ao anúncio de Dakota. Ele entrou em modo padrão.

— Você está com fome? — Tudo ficava melhor com o estômago cheio.

Dakota deu um aceno hesitante.

— Vamos alimentá-lo, então vamos descobrir o que fazer.

Um leve sorriso cobriu o rosto do outro homem, fazendo o coração de Henry disparar em seu peito. Porra, ele precisava colocar Dakota para fora de sua cozinha antes que seu lobo o forçasse a fazer algo irreversível, como acasalar-se com o homem confuso.

Henry puxou um bife do frigorífico.

Após aquecê-lo ligeiramente na grelha, apresentou-o ao Dakota. Sem esperar por faca e garfo, o homem pegou a carne com as mãos e rasgou-a com os dentes. Segundos mais tarde não havia sinal do bife.

— Você quer mais um?

Um rubor cruzou rosto do homem.

— Não, obrigado. — A língua rosada de Dakota saiu, lambendo o sangue de vaca de sua boca. O pênis de Henry endureceu tão rápido que teve que segurar um gemido. Dakota lambeu os lábios novamente e Henry engoliu outro gemido de luxúria que nublou seus pensamentos.

— Uhm. Deixe-me colocar isso no lugar. — Pegando o prato, correu para a máquina de lavar louça e colocou-o dentro com os outros pratos antes de adicionar detergente e ligar a máquina. Ele precisava de distração porque seu lobo estava mais do que pronto para sair e soltar seu lobo significava saltar sobre o homem sexy e proclamá-lo como seu companheiro.

A porta bateu quando Silver abriu para Anthony.

Merda!

— Este é Dakota? — Anthony perguntou, seus olhos brilhavam com curiosidade.

Silver rosnou para o outro homem até que Dakota inclinou a cabeça em submissão. O odor de terror emitido pelo lobo de cabelos brancos ao ver o grande Alfa, fez o animal interior de Henry dar um rosnado de proteção. Infelizmente, ele fez isso em voz alta.

Merda!

Quando os olhos brilhantes de Silver o encararam, Henry imediatamente inclinou o pescoço submissivamente. Seu lobo iria colocá-lo em apuros por um homem que nem conhecia. Não importava que suspeitasse que Dakota fosse seu companheiro, Henry não arruinaria sua vida por alguém que acabara de conhecer. Ele não relaxou até que o Alfa mudou sua atenção de volta ao Dakota.

— Eu...eu sinto muito. Eu não sabia para onde ir. O shifter pássaro disse que ligou e que estava tudo bem vir para cá. Senti o cheiro de lobos e achei que você seria como eu. Quer dizer, eu não p...pensei — Dakota gaguejou. O homem tornou-se tão pálido que Henry pensou que ia desmaiar.

— Tenha calma — disse Anthony, andando até o homem.

Henry sentiu o golpe da magia de Anthony quando o companheiro do Alfa examinou e acalmou o estranho. Os olhos de Anthony estavam arregalados quando se virou de volta para Silver.

— Ele não é um shifter. Ele é um lobo forçado em um corpo humano.

— O que você quer dizer? — Henry deixou escapar a pergunta, incapaz de resistir a descobrir mais sobre o misterioso homem que tinha acabado de entrar em sua vida.

— Isso significa que ele é realmente um lobo com o código genético para ser um ser humano em vez de um ser humano com o código genético para ser um lobo — disse Anthony, andando em volta do outro homem.

— Quem fez isso com você?

— Eu não sei. Minha matilha foi capturada e colocada em gaiolas. Eles me separaram dos outros e me colocaram em um quarto branco com uma mesa de metal. Minhas patas congelaram na superfície fria enquanto eu esperava. Um homem entrou na sala, ele cheirava diferente. Não era bom. Lembro-me dele

falando comigo sobre coisas que não faziam sentido, em seguida, houve uma forte dor. Quando acordei estava sozinho e era humano. As únicas pessoas que vi antes de escapar eram mutantes.

— Você reconheceria o homem que o capturou se o visse? — Anthony perguntou.

Dakota encolheu os ombros.

— Talvez.

— Você acha que é o cientista? — Silver perguntou ao seu companheiro.

— É possível. — Anthony olhava tão atentamente para Dakota que Henry quis correr para perto e intervir, ele confiava no companheiro do Alfa, mas seu olhar poderia ser inquietante.

— Estou pensando que se eles descobriam alguns lobos com a genética humana reprimida, então o Dr. Korl adoraria colocar as mãos neles. Com os bandos informados, deve ser muito difícil para o cientista arrebataram werekins. E se ele estiver se voltando para animais naturais? Aqueles que podem ter um shifter em algum lugar na sua árvore genealógica.

— Como é que você pode falar? — Silver perguntou, o olhar duro fixo no lobo tremendo.

Dakota encolheu os ombros.

— Eu vivia em uma reserva, mas o guarda florestal³ vinha de vez em quando. Apreendi sua língua, mas não podia falar.

Anthony deu um tapinha no seu braço.

— Tenho certeza que eles fizeram, mas acho que o motivo pelo qual você pode falar faz parte da transformação. Os werekins podem entender os lobos quando se transformam. Não há razão para um lobo não conseguir entender os humanos. A mudança não é totalmente biológica, há também um elemento mágico envolvido.

— Você não pode mudá-lo de volta? — Silver pediu ao seu

³ A polícia florestal ou guarda florestal consiste no serviço de vigilância e fiscalização das florestas e das atividades nelas realizadas, como a [caça](#) e, complementarmente, a [pesca](#) nos rios e outras águas interiores.

companheiro. — Você mudou de volta os mutantes.

Anthony balançou a cabeça.

— Ele é como Gabe. Eu não poderia reverter o gatilho da genética de lobo de Gabe, apenas a mutação. Eu acho que a genética humana de Dakota foi acionada, mas por alguma razão o abandonaram depois de injetar-lhe com a mutação.

— Por que eles o abandonaram? Eles mataram os outros com quem o Dr. Korl experimentou no reino dos Elfos — Silver argumentou.

— Talvez ele estivesse com pressa. — O lobo de Henry movia-se sem descanso sob a superfície, estimulado pela necessidade de proteger seu companheiro, assim como sua metade humana lutava contra o impulso de se relacionar com o pequeno lobo.

Dakota invadiu a conversa sobre ele.

— Eles não me abandonaram. Eu escapei. Minhas algemas não foram devidamente fechadas na última vez que Blake trouxe comida. Foi surpreendentemente fácil.

Anthony voltou-se para Silver.

— Blake também foi o mutante que disse a Gabe que ele não poderia ser retomado como mutante, porque tinha um companheiro. Ele é estranhamente útil para um inimigo.

— Talvez haja mais de uma razão para Dakota ter facilmente escapado. — Silver examinou Dakota com seus olhos frios e cinzentos, como se pudesse ver diretamente sua alma. — Se for o mesmo mutante; não tenho certeza de que lado ele está. Ele não lutou contra nós na última vez, mas disse que está no comando dos mutantes que estiveram militantes no passado. Precisamos descobrir mais sobre Blake e descobrir se ele é realmente o líder, e se ele é, o que está fazendo. Sem ofensa, Dakota, mas você pode ser um espião mutante quer saiba disso ou não. — Silver rosnou, a mão enrolada como se desejasse se apossar do mutante e fazer suas perguntas diretamente.

— Acalme-se, mel. Não é culpa de Dakota.

Anthony sorriu incentivando homem menor.

— A questão é o que fazemos com Dakota agora?

Lágrimas encheram os olhos de Dakota e ele começou a tremer.

— N...Não posso mudar de volta.

Anthony deu-lhe um sorriso simpático.

— Eu não acredito que isso seja um problema permanente. Saberemos na próxima lua cheia, amanhã à noite. Você pode precisar de um gatilho forte já que sua mudança é um pouco diferente que a de todos os outros, mas não saberemos até que tente mudar. — Anthony voltou-se para o chefe da cozinha.

— Henry, talvez você possa encontrar um lugar para Dakota dormir. Tenho certeza de que assim que tiver um bom descanso e algumas boas refeições, ele vai se sentir melhor.

Henry balançou a cabeça.

— Tenho um quarto disponível que ele pode usar. — Deu um sorriso agradecido para Anthony.

Henry não estava completamente convencido de que Silver não teria mandado o lobo embora se o companheiro do Alfa não estivesse ali. Henry tinha que admitir, que se ele fosse o lobo Alfa, poderia não ter permitido que Dakota ficasse dentro da casa da matilha. Dakota poderia ser um espião, mas com uma história de cobertura tão ruim, Henry duvidava disso.

— Vamos lá. Vamos levá-lo para o meu lugar para que você possa descansar um pouco.

Capítulo Dois

Dakota se levantou com um grito rasgando sua garganta.

A luz acendeu e braços fortes o envolveram.

— Shhh, está tudo bem, querido. Você está seguro agora. Os mutantes já se foram.

Dakota relaxou contra o peito quente e nu de Henry, coberto de pêlos suaves. Ele não podia negar sua necessidade de aconchegar-se contra o homem grande e voltou-se no seu abraço. Uma cicatriz rosa cortava o peito de Henry, tentando sua língua a sair e saboreá-la. Lambendo a textura estranha, Dakota soltou um suspiro quando o sabor do shifter se infundiu em seus sentidos. O sabor suave e a textura do homem maior forçaram os pesadelos a retrocederem. Como se o grande, suave lobo alfa pudesse protegê-lo de seus próprios medos. Os instintos da longa vida de lobo fizeram Dakota querer rolar e apresentar sua barriga, confiante de que o homem maior poderia protegê-lo.

— Shhh. Eu tenho você.

Uma sensação estranha rondando assustou Dakota, o afastando do abraço de Henry.

— Desculpe. — Henry fugiu para longe, a mágoa piscando em seu rosto bonito. A cicatriz na face do grande shifter se destacava em contraste com sua palidez súbita.

— Não. Ah, não. Não é você. — Dakota sorriu com a alegria pulsando por ele como um raio de sol brilhante. — Ele se moveu. Meu lobo se moveu dentro de mim. Ele ainda está lá. — Dakota estava preocupado que sua metade lobo pudesse ter ido para sempre. Sem seu lobo seria uma concha vazia, um humano sem alma.

Os olhos castanhos de Henry brilhavam de alegria compartilhada.

— Isso é maravilhoso.

Dakota assentiu. Seu coração batia forte no peito pela expressão no rosto de Henry. Ele desejava poder mantê-la assim para sempre, enquanto se perguntava por que se importava tanto com a felicidade de um estranho.

— Você acha que pode mudar?

— Eu... eu não sei. — Dakota se concentrou em seu lobo, na sensação de ser uma criatura de quatro patas em vez de uma de duas. Por um momento

quase pôde sentir o frio das folhas sob suas patas, depois... nada.

A decepção o apunhalou como uma faca, enquanto lutava contra a vontade de chorar. Ele já tinha sido mais emocional no seu breve tempo como humano do que em toda sua vida como um lobo. Os seres humanos eram muito chorões, pelo menos sua versão o era. O que não faria para voltar à vida como um lobo!

Correr com a matilha, caçar sob a lua, e sentir a brisa fresca da meia-noite dedilhado sua pele grossa.

— E se eu estiver preso neste corpo para o resto da minha vida? — Ele perguntou através do carço enorme na garganta.

Para a alegria de Dakota, Henry passou os braços grandes novamente em torno dele.

— Ouça Anthony e não se preocupe com a mudança até amanhã. Se você ainda pode sentir o seu lobo, não perdeu sua essência.

Dakota gostou do som profundo da voz do shifter, ouvi-lo debaixo de sua orelha o acalmou mais do que quaisquer palavras. Envolvido no abraço do grande homem, sentiu uma sensação de segurança que tinha perdido desde que acordou sem a maior parte de seu pêlo e sem as patas.

Dakota perdeu sua cauda.

— Como você é como um lobo?

O homem relaxado o embalando ficou duro como uma tábua.

— Eu sou um lobo do Alasca.

— Oh? — Alaskans ⁴eram os maiores lobos, mas considerando o tamanho de Henry como um ser humano, Dakota não ficou surpreso. — Eu sou um lobo ártico. Ou pelo menos era.

Henry acariciou a cabeça de Dakota fazendo o pequeno desejar ser um gato para poder ronronar, ou pelo menos um lobo com um rabo para abanar e mostrar a apreciação pela atenção.

— Eu meio que adivinhei pelo pêlo na sua cabeça. — O grande corpo relaxou ao seu lado como se Dakota tivesse passado por qualquer assunto

⁴

Alaskans: Lobos do Alasca.

sensível que, sem saber, roçou.

Dakota deu uma risada tímida.

— Oh, sim. Eu continuo esquecendo isso. — Uma hora atrás ele finalmente viu-se no espelho. Ele sabia que parecia estranho em comparação com os humanos que tinha visto na rua, ou os shifters da matilha da casa, mas suspeitava que a maioria das pessoas pensariam que os pelos de sua cabeça eram cabelo. Ele poderia usar um boné quando saísse. Estava certo de que Anthony poderia conseguir um, afinal o companheiro do Alfa tinha produzido um armário cheio em questão de minutos.

Dakota aconchegou-se mais perto. Deslizando a perna para cima, sentiu o esboço da ereção de Henry. Seu próprio corpo endureceu em resposta.

— Relaxe, não vamos fazer nada — Henry esfregou as costas de Dakota, em um movimento suave.

— Por que não? — Fazer todo tipo de coisas, de preferência nus, soava como uma grande ideia

Henry afastou Dakota para que pudesse olhar em seus olhos.

— Porque você está parecendo muito vulnerável agora e não vou me aproveitar.

— Oh. — O ressentimento o alagou. Ele não queria ser tratado com luvas de pelica. Queria que Henry tivesse seu mau caminho com ele. Dakota deslizou seu joelho até sentir melhor o tamanho da ereção de Henry.

Henry fechou a mão sobre a perna de Dakota.

— Você quer que eu vá dormir no outro quarto?

— Não! — O pânico se agarrou no peito de Dakota. Ele apertou seus braços sobre o shifter grande. O pensamento de dormir sozinho, com apenas pele humana nua para mantê-lo aquecido, o intimidou. — Eu vou ser bom. — Ele não conseguia encontrar as palavras para expressar o quanto precisava de Henry para segurá-lo, para fazê-lo se sentir seguro. O coração de Dakota triplicou sua velocidade quando começou a se agitar.

Henry esfregou as costas de Dakota.

— Shhh. Eu não queria assustá-lo. Vou dormir aqui, se quiser.

— Eu quero. — Dakota se aconchegou mais perto até que estava certo de que não havia espaço entre eles. O contato de sua pele nua contra Henry acalmou seu lobo agora inquieto que feliz se enrolou ao lado do grande homem. Henry usava boxers para preservar sua modéstia, mas Dakota se recusou a usar qualquer coisa na cama. Era ruim o suficiente tornar-se humano, não queria usar roupas a menos que fosse obrigado.

O tecido irritava sua pele humana sensível e ele não gostava do confinamento. Preferia ficar nu, mas Henry disse que só poderia fazer isso dentro do apartamento ou outros poderiam se ofender.

Os tolos humanos, eles não sabiam o que perderam. Afinal que tipo de criatura que não tinha algo para proteger sua superfície externa? Ele deu pontos aos seres humanos por criar suas próprias roupas, mas sem garras ou pêlos, os humanos perderam proteção na escalada evolutiva.

Dakota realmente não se importava se os outros ficassem ofendidos, mas não queria perturbar Henry. Ele nunca iria querer perturbar Henry. O grande shifter era sua única fonte sólida de conforto e não queria fazer nada para perturbar o outro homem.

Esperava que quando a lua cheia chegasse, fosse capaz de mudar de volta. O que faria com sua vida depois disso, Dakota ainda não sabia. Ele esperava que a Matilha Moon o ajudasse a descobrir o que aconteceu a sua matilha, ainda que duvidasse que pudesse voltar a viver com os lobos. Ser humano o havia mudado de maneira fundamental, e seu cheiro, sem dúvida, refletia sua genética alterada. A matilha de lobos não apreciaria seu novo cheiro, especialmente o Alfa. Eles mal o toleravam antes. Mudar para um ser humano seria a gota d'água.

Uma coisa que gostava como ser humano era conversar com Henry, ser abraçado por Henry, tudo sobre Henry. O chef⁵ até cheirava bem. Não alfa forte

⁵ Chef: ("chefe", em [francês](#), por sua vez do [latim](#) *caput*, "cabeça", "líder") é o indivíduo que elabora os [pratos](#) e organiza toda a [cozinha](#), além de supervisionar os serviços dos cozinheiros, planejando [cardápios](#) e elaborando o pré-preparo, o preparo e a finalização de alimentos, observando métodos de cocção e padrões de qualidade dos alimentos. Chef se refere também à pessoa que cozinha profissionalmente para outras pessoas. O termo também é aplicado para descrever qualquer pessoa que

como Silver, ou poderosamente amadeirado como Anthony, mas sedutor da mesma forma.

Se Dakota estivesse ainda em forma de lobo, rolaria na barriga do outro homem e se cobriria com o odor de Henry.

O que isso significava? As emoções humanas o envolviam dia e noite e o deixavam confuso. As emoções de um lobo eram simples, claras. A necessidade de caçar, comer e dormir facilmente determinadas, enquanto os sentimentos humanos eram lamacentos e complicados. Era como tentar passar por um rio correndo e não se afogar.

Decidindo lidar com isso amanhã, por fim, se aconchegou e dormiu.



Anthony estava em seu computador no escritório do clube quando finalmente Silver o caçou.

— O que você faz ainda trabalhando?

— Hmmm? — Anthony olhou para cima, seus brilhantes olhos dourados, momentaneamente divertidos.

— Você deveria estar em casa uma hora atrás. — Mesmo enquanto repreendia Anthony, Silver aproveitou o momento para admirar seu belo companheiro. Droga, ele amava seu semideus.

Anthony olhou para a hora em seu computador.

— Desculpe, amor. Eu estava checando os horários dos meus compromissos.

cozinha para viver, tradicionalmente a um profissional qualificado que tem grande proficiência em todos os aspectos da preparação da comida.

— Você precisa contratar mais ajuda e fazer alguns dos arquitetos juniores assumirem mais de sua carga. Até Gabe diz que você precisa de um segundo assistente.

Anthony estreitou os olhos.

— Você esteve conversando com minha equipe nas minhas costas?

— Diretamente condenado! — Silver não se incomodou em negá-lo.

Anthony podia ser poderoso em seu próprio mundo, mas ainda era parcialmente humano. Sua programação administrando um escritório de arquitetura e ajudando seu companheiro a cuidar da matilha derrubava Silver.

Anthony esfregou a nuca.

— Você está certo.

— O quê? — Certamente tinha ouvido errado. Silver vinha tentando convencer Anthony a contratar alguém para ajudá-lo nos últimos três meses.

Revirando os olhos, Anthony levantou-se e envolveu os braços ao redor de Silver.

— Você está certo. Feliz?

— Extático — admitiu. — O que mudou sua mente?

— Preciso dar mais atenção a esta questão mutante, e não posso afastar a sensação de que estamos perdendo algo importante. Primeiro, foi sobre a mudança de shifters em mutantes e os comandando e agora é sobre mudança de lobos para werekins e mutantes? Para não mencionar os mutantes que estavam com Gabe quando o encontramos e que não pareciam totalmente agressivos. Eu acho que há mais partes nisto do que sabemos e ainda não ouvi nada do meu pai. Eu até perguntei a minha mãe, mas ela diz que não ouviu falar dele em dias.

— E ela não acha que é estranho?

Anthony deu de ombros.

— Eles não vivem um no bolso do outro. No lado positivo, ela admitiu que estão separados, então quando encontrar meu pai que posso dizer-lhe para parar de fingir.

— Você acha que algo aconteceu com ele?

— Eu não sei. Ele é incrivelmente forte de modo que seria preciso algo grande para prendê-lo, e não ouvi qualquer rumor. Meu avô sentiria se algo acontecesse, mas se faria qualquer coisa sobre isso ou apenas desfrutaria do sofrimento do meu pai é uma incógnita. Eles nem sempre se dão bem.

Silver quase podia sentir o conflito de seu amante.

— Se ele não voltar para você em breve, você deve entrar em contato Zeus. — Silver não conseguiu resistir ao tremor que o atingiu com esta sugestão. Tanto quanto queria manter Anthony longe do perigo, Silver sabia que seu companheiro não iria descansar até que os mutantes fossem erradicados ou controlados.

Eles representavam muito perigo para a matilha.

— Eu me pergunto se o Rei dos Elfos poderia ter feito alguma coisa.

— Por que você acha isso?

Anthony deu de ombros.

— O rei Linnel vem agindo estranho ultimamente, e pelo que nos disse Gabe, ele pode decidir que quer algo para segurar em cima de mim.

— Ele é forte o suficiente para conter o seu pai?

Anthony deu de ombros.

— Eu não sei. Ele poderia ser capaz se teve ajuda. Vou ter que ir lá e verificar.

— Ou pode ser uma armadilha para você entrar no reino dos elfos.

— Talvez. De qualquer maneira vou contratar mais ajuda. Você está certo. Eu preciso de alguém para assumir algumas de minhas outras responsabilidades.

— Você já colocou um anúncio, não é? — Silver devia estar mais acostumado com o sentimento de ser manobrado por agora, mas surpreendentemente seu companheiro o chocava a cada vez.

Anthony deu-lhe um largo sorriso.

— Esta manhã. Vamos lá, bonito, vamos para a cama.

Silver se inclinou e beijou seu amante.

— Se eu não soubesse que alguém pode entrar, o tomaria aqui nesta

mesa.

— E eu deixaria — Anthony riu. Silver se alinhou quando Anthony envolveu uma mão possessiva em torno de seu braço.

Caminhar pelo clube com o companheiro mais maravilhoso do mundo nunca era um prazer ultrapassado.

Capítulo Três

Henry se remexia enquanto cortava bananas para fazer panquecas para o café da manhã. Ele precisava encontrar alguém para tirar Dakota da cozinha antes que estalasse e reivindicasse o homem lobo contra a porta da geladeira. Devia haver alguém que precisava de um lobo-humano durante o dia. Talvez pudesse enviar Dakota em patrulha com Dare, qualquer coisa para dar ao lobo algo para fazer além de olhá-lo com aqueles olhos famintos, enquanto trabalhava.

— Ei, Henry. — Dare entrou na cozinha com um sorriso largo. Envolvendo um braço sobre os ombros de Henry, Dare deu-lhe um aperto rápido.

Para choque de Henry, Dakota deu um baixo, significativo rosnado.

Dare caminhou cuidadosamente para trás e ergueu as mãos num gesto pacificador.

— Whoa⁶, eu não tive a intenção de ofender.

— Dakota! — Henry reprovou, as faces queimando pelo

⁶ Whoa: interjeição, significa “Parar!”, utilizado especialmente para cavalos.

comportamento territorial de Dakota.

A boca do homem lobo estava aberta.

— Desculpe, não sei o que deu em mim. Eu acho que só não gosto de ninguém tocando em você. — Um olhar de confusão atravessou o rosto de Dakota. Os olhos azuis frios se arregalaram de espanto.

— As emoções humanas estão todas misturadas com meus instintos de lobo. É confuso. Minha metade lobo quer reivindicar Henry como meu, mas minha metade humana não sabe o que fazer com todos estes sentimentos.

O coração de Henry se derreteu sob a confissão de Dakota.

— Pode ser que vocês sejam companheiros — Dare ofereceu com sua franqueza habitual.

— Talvez você devesse se importar com seus próprios assuntos, tigre — disse Steven, entrando na cozinha. Colocando um beijo estalado nos lábios de Dare, ele bateu no traseiro do shifter tigre.

— Nem todos querem ser combinados em grupos de dois ou três.

Dare levantou as sobrancelhas e Henry soube que Steven lamentou essas palavras assim que deixaram sua boca.

— Eu não quis dizer... — Steven se apressou a explicar.

— Uh huh. — Dare olhou para seu companheiro antes de virar de volta ao Dakota. — Você deve ser o lobo sobre quem Leif falou a noite passada. Sou Dare. Como você está passando?

Dakota corou encantadoramente... pelo menos foi o que Henry achou.

— Desculpe por rosnar. Sou Dakota.

Dare sorriu.

— Sem problema. Eu também fiquei territorial em torno do meu companheiro uma ou duas vezes. — Ele levou outro tapa no traseiro por Steven. — O quê!

Steven suspirou.

— Você é o homem menos sutil que conheço.

— Eu nunca ouvi você reclamar antes — Dare disse.

— Não foi uma reclamação. Foi uma observação e talvez Dakota não

queira discutir sobre companheiros no café da manhã.

— Oh, desculpe. — Dare pareceu um pouco triste, mas Henry não sabia de nada que mantivesse o shifter tigre para baixo por muito tempo.

— Não se preocupe com isso — Dakota acalmou. — Eu sou um tanto quando novo para esta coisa movimentada de shifter.

— Obedeça Silver e você vai ficar bem. — A expressão séria de Steven não permitia qualquer margem para dúvidas.

— Oh, e Anthony — Dare saltou. Steven fez uma careta, Dare olhou para trás. — Silver pode ser o Alfa, mas você desobedecer Anthony pode ser perigoso.

Steven suspirou.

— Verdade. Acho que ainda penso nele como o arquiteto tímido com um pouco de magia que sempre conheci. Esqueço, as vezes que ele é um chute no traseiro, semideus, companheiro do Alfa. — Ele alfinetou Dakota com um olhar sério. — Ok, ouça Anthony e Silver e mantenha suas mãos longe dos companheiros de outras pessoas e você deve ficar bem.

Dakota olhou de um para o outro como se estivesse assistindo a uma partida de tênis.

— Eu só farei o que Henry me disser para fazer.

Fez-se silêncio.

— Faça isso. — Dare deu a Henry um olhar astuto. — O chef não vai orientar você errado. — Dare pegou vários muffins⁷ quentes, jogou dois para seu companheiro e o arrastou porta afora.

Henry riu quando ouviu Steven sussurrar argumentando que ele queria panquecas.

— Eles são companheiros?

A atenção de Henry voltou a Dakota, que olhava ansiosamente para a porta onde o casal tinha desaparecido.

— Sim. Há poucos dias eles finalmente passaram a morar juntos.

— Huh. Como os Alfas, você pode sentir a conexão.

⁷

Muffins: mini bolos recheados

Henry suspirou. Ele desejava que pudesse ser digno de um companheiro, mas secretamente sabia que nunca seria bom o suficiente para o belo homem-lobo, que só desejava voltar a sua forma natural de lobo.

Sacudindo sua melancolia, Henry voltou a preparação de massa de pão para o jantar. Cantarolando, misturou a farinha e a água.

— Você gosta do que faz, não é?

— Eu amo isso. — Como poderia explicar a paz que lhe dava criar em vez de destruir? Assistir a massa crescer em vez de quebrar ossos. Ele gostava de dar às pessoas coisas deliciosas para ajudá-los a passar o dia.

— Posso ajudar?

Henry quase saltou. Ele virou-se para encontrar Dakota de pé bem atrás dele. Perdido em seus pensamentos, Henry não tinha notado o lobo se aproximar.

— Um... — Normalmente, rejeitava sumariamente as ofertas de ajuda, mas podia dizer que Dakota precisava de algo para fazer. Os dedos do homem mudavam em um movimento nervoso quando caminhou até um banco próximo, então sentou e chutou os pés. Henry olhou ao redor procurando algo em que Dakota poderia ajudar, tentando ficar longe de coisas que envolviam uma grande quantidade de destreza manual. Ainda se ajustando aos dedos, Dakota não precisava lidar com uma faca.

— Que tal você abrir alguns feijões para mim?

Henry levou Dakota até a grande tigela de feijões verdes, que tinha lavado e reservado, momentos antes, e mostrou-lhe como tirar os vegetais verdes. Em poucos minutos, Dakota estava sentado em um banquinho tirando feijões como se fizesse isso há anos.

Contente por Dakota ter uma ocupação que não envolvia olhar para ele, Henry voltou a fazer seu pão. Ajustou a massa em uma tigela untada, cobriu-a para deixá-lo subir.

Ainda focado na preparação, puxou o novo conjunto de panelas de

quiche⁸. Seu primeiro lote tinha ido muito bem e agora os elfos e alguns dos werekin tinham começado a pedir o prato com ovos. O aquecia por dentro saber que sua comida fazia as pessoas felizes.

Sorrindo, Henry começou a trabalhar.

— De que são estas cicatrizes? — O som da voz de Dakota cortou o silêncio.

Henry congelou. Flashbacks de bocas rosnando com dentes afiados, garras de navalha e sangue por toda parte inundaram sua mente. Pego em um laço de memórias horríveis levou um minuto para perceber que o pequeno lobo o tinha envolvido com os braços.

— Shhh. Sinto muito. — Dakota puxou o peito de Henry para mais perto, tentando dar conforto através de seu toque. Instintivamente seu lobo soube, provavelmente o que era. — Eu não queria incomodá-lo.

Henry mudou o jogo quando correu para tranquilizar Dakota.

— Eu estou bem.

— Não, eu não acho que você esta. — O olhar do lobo não deixava espaço para mal-entendidos. Dakota não iria deixar isso de lado como Henry queria como uma teia de aranha abandonada. — Eu podia sentir a sua dor.

Henry afastou homem para longe dele.

— O que quer dizer que você podia sentir a minha dor?

Dakota deu de ombros e bateu no peito sobre o seu coração.

— Eu não posso explicar isso melhor. Eu senti aqui, como se estivesse em pânico e não conseguia encontrar o caminho para sair. Nós somos companheiros, não somos? — O som maravilhado na voz do pequeno apunhalou o coração de Henry.

O medo fez com que suas mãos tremessem, forçando-o de segurar a faca que estava usando para cortar alho-poró.

— O que faz você pensar que somos companheiros?

⁸ Quiche é um tipo de [torta](#) feita com recheio à base de [ovos](#) e [creme de leite](#) ao qual se adicionam pedacinhos de [toucinho](#) defumado, e que não leva [cobertura](#).

Dakota inclinou a cabeça como se estivesse tentando analisar o problema desconcertante que Henry apresentou.

— Quando estou com você me sinto completo. Você acalma meu lobo e sinto a mesma conexão que observei nos outros casais acasalados. — Dakota mordeu o lábio. — Estou errado?

A negação tremia na ponta da língua de Henry.

Recusar sua relação tornaria a vida mais fácil. Que tipo de futuro poderiam ter juntos?

— Você quer ser um lobo novamente. Não há nenhuma maneira em que nós possamos ficar juntos. — Lá, ele disse. Agora Dakota saberia por que seu relacionamento estava condenado.

Dakota deu-lhe um largo sorriso.

— Você é um shifter, você pode mudar em um lobo. Eu não vejo o problema?

Um arrepio percorreu Henry, suas cicatrizes arderam o lembrando de seus pecados. O custo da mudança para um lobo era muito alto.

— Não! Eu não vou mudar.

— O que quer dizer que você não vai mudar? Isso significa que você não pode mudar? — Dakota franziu a testa como se Henry acabara de admitir um pecado capital.

— Não! Eu não vou. Eu fiz uma promessa a mim mesmo de nunca mudar de novo. — Uma promessa que pretendia manter, não importava o quanto doessem seus ossos durante cada lua cheia.

— M-mas por quê?

Como poderia explicar a este inocente homem-lobo as coisas horríveis que haviam arruinado seu passado?

— Eu tenho minhas razões. Por que não vai terminar o feijão? — Ele inclinou a cabeça para a bacia abandonada.

Por favor, vá embora!

Ele não poderia ter muito mais dos olhares simpatizantes de Dakota, antes quebrar-se completamente. Henry tinha de permanecer forte ou o castelo

de cartas que construiu para bloquear suas emoções viria a desmoronar-se. Dakota não precisava lidar com o colapso nervoso de Henry, não enquanto o lobo ainda estava lidando com ser um ser humano.

Por um momento, pareceu que Dakota discutiria, mas eventualmente o homem acenou com a cabeça e voltou ao seu trabalho.

O silêncio na cozinha ficou ensurdecedor enquanto continuaram a trabalhar lado a lado. Henry esforçava-se para encontrar algo para quebrar o silêncio. Esperava que o lobo não usasse o silêncio de Henry contra ele. Tanto quanto não queria reclamar o outro homem como companheiro, não queria machucar Dakota nem um pouco.

— Hey Henry, o que você está cozinhando para esta noite?

Henry sorriu quando Gabe entrou, seguido por seus companheiros elfos. Os gêmeos sempre protegiam Gabe como se ele fosse o presidente e eles sua força de segurança. Era bonito, até que alguém pegava o olhar em seus olhos. Se alguém fizesse um movimento errado para Gabe, seus companheiros pensariam pouco antes de atravessar seu coração com as facas que sempre tinham guardadas em cima de suas botas. Especialmente Vien. Ele podia ser o mais silencioso dos gêmeos, mas observava tudo.

— Feijões verdes, costelas e salada de batata para os carnívoros e sanduíches focaccia⁹ de berinjela grelhada para os vegetarianos. Haverá também uma quiche de alho-poró e presunto.

— Yum. Algo que eu possa fazer para ajudar? — Os olhos de Gabe brilhavam quando olhou para o chef com uma expressão melancólica.

O shifter lobo gostava de ajudar, mas precisava ficar no escritório de arquitetura com Anthony, não auxiliar na cozinha. Tanto quanto Gabe amava cozinhar, suas habilidades eram desastrosas, quase criminosas. Na única vez que Henry deixara Gabe ajudá-lo, o homem quase tinha incendiado a cozinha.

— Eu estou muito bem, Dakota está me ajudando. — Ele inclinou a

⁹ Focaccia é uma massa de origem italiana ([Gênova](#)), achatada (com no máximo 2 cm de altura) e macia, em geral coberta com sal grosso, azeite e alecrim. Na Itália, é consumida tanto no [desjejum](#), como [aperitivo](#) ou [antepasto](#).

cabeça para o outro lobo.

O trio examinou Dakota com olhos interessados.

— Você é o lobo sobre quem ouvi falar? — Gabe aproximou-se, provavelmente para verificar cheiro de Dakota. Os elfos gêmeos ficaram tensos quando seu companheiro se aproximou do desconhecido. Henry podia dizer que eles estavam preparados para agarrar Gabe se necessário.

Dakota acenou com a cabeça em resposta à pergunta de Gabe, e seu olhar desconfiado.

— Ótimo, seja bem vindo a matilha.

Antes que Gabe pudesse dizer mais alguma coisa, Viell o agarrou, puxando seu companheiro para longe de Dakota.

— Nós voltaremos mais tarde. — Viell deu um sorriso tímido a Henry enquanto conduzia Gabe para longe.

— Estará pronto em uma hora — Henry disse aos homens saindo.

— Quem eles são?

Henry voltou-se para ver Dakota observando a porta fechada como um cão de guarda contra os invasores.

— Desculpe, eu deveria tê-lo apresentado adequadamente. — Henry corou.

Ele odiava interações sociais. Sempre se sentia inábil e incapaz de dizer ou fazer a coisa certa. Desengonçado quando jovem, certamente não tinha aprendido habilidades sociais na matilha.

Durante o tempo em que a maioria dos adolescentes aprendia a interagir socialmente com seus pares, Henry aprendeu a usar suas garras e presas para rasgar as pessoas.

— O único que se aproximou de você foi Gabe e os outros dois eram seus companheiros, Vien e Viell.

— Eu não gostei de como eles foram informais com você — Dakota rosnou.

Henry franziu a testa para o lobo possessivo.

— Eles são membros da matilha, ou pelo menos Gabe é. Eu acho que

os gêmeos também são, por associação, mas não tenho certeza. Eu não vou para as corridas da matilha ou participo das reuniões.

Henry esqueceu o que estava falando quando Dakota mordiscou o lábio inferior.

— Você virá desta vez, certo? — Dakota lhe lançou um olhar ansioso.
— Você vai estar lá quando eu descobrir se ainda posso me transformar em um lobo?

Merda.

Calafrios correram pela sua espinha quando Henry percebeu que não poderia deixar o homem ir sozinho para a corrida da matilha. Que tipo de werekin o faria? Ainda que não pudesse encontrar uma maneira de ser um companheiro adequado para Dakota, forçar o homem-lobo a ir sozinho com a matilha seria cruel.

Ele poderia fazer isso. Ajudar Dakota a recuperar sua forma de lobo, em seguida, deixá-lo ir. Se o outro homem permanecesse lobo, certamente não perderia ter Henry como seu companheiro. Se Henry não o reivindicasse, Dakota não iria sofrer. Henry apertou as mãos para resistir à vontade de agarrar o homem e prometer fazer qualquer coisa que Dakota quisesse.

— Eu vou com você. — O alívio nos olhos de Dakota levou embora um pouco da ansiedade de Henry.

Para ajudar Dakota, Henry poderia enfrentar um grupo de humanos mudando. Ele de boa vontade aceitaria os flashbacks, se sua presença na reunião deixasse o lobo menor mais confortável. Havia uma pequena chance de Dakota não ser capaz de retornar a sua forma natural. Henry sabia que iria quebrar algo no outro homem se isso acontecesse. Henry precisava estar lá para juntar os pedaços.

— Você está fazendo um bom trabalho com os feijões — disse Henry, desesperado para mudar de assunto.

— Obrigado. — Dakota deu a Henry um sorriso brilhante.

Henry desejou correr e reivindicar o belo homem como seu companheiro. Todas as razões por que seria uma má ideia se evaporaram sob a

onda de desejo ardente que atravessou seu corpo.

Henry sabia que seus feromônios¹⁰ estavam exalando como fumaça de chaminé porque os olhos azuis árticos de Dakota escureceram e ele deslizou a língua rosada pelo lábio inferior.

O lobo profundo dentro de Henry, normalmente mantido sob um controle de ferro, agitou-se em seu confinamento. Rosnando, Henry cortou a distância entre eles e agarrou Dakota. Com um ruído faminto escapando de seu peito, Henry juntou seus lábios, gemendo quando o delicioso sabor de Dakota encheu sua boca. O sabor do seu companheiro predestinado encheu a metade lobo de Henry como se estivesse, finalmente, voltando para casa.

A besta, geralmente rosnando e roncando dentro, deitou-se calmamente como se estivesse curioso sobre o novo homem na vida de Henry. A metade humana queria mais da boca deliciosa de seu companheiro, para absorver o máximo possível de Dakota.

Viciante.

Henry tinha necessidade de se aproximar mais do homem menor, tentando fundir seus corpos através das roupas, mas mesmo na nuvem de paixão em que estava foi cuidadoso com seu companheiro.

Henry passou o braço em torno de Dakota impedindo que o balcão de mármore duro ferisse suas costas.

Um rosnado baixo retumbou no peito de Henry quando lambeu, mordeu, e chupou a boca de seu companheiro. Dakota relaxou contra Henry, deixando-o seguir seu caminho, mas o pequeno homem não permaneceu passivo, ele se esfregou contra Henry.

O pênis duro de Dakota pressionou contra a coxa de Henry enquanto o lobo procurava alívio.

Afastando os lábios de Dakota, Henry agarrou um punhado de pêlos do lobo, puxou a cabeça e mordeu em seu pescoço, marcando a garganta e todo

¹⁰ Feromônios ou as feromonas são substâncias [químicas](#) que, captadas por animais de uma mesma espécie (intraespecífica), permitem o reconhecimento mútuo e sexual dos indivíduos. Os feromônios excretados são capazes de suscitar reações específicas de tipo [fisiológico](#) e/ou [comportamental](#) em outros membros que estejam num determinado raio do espaço físico ocupado pelo excretor. Existem vários tipos de feromônio, como os feromônios sexuais, de agregação, de alarme, entre outros.

resto como seu território. Dakota deu um grito antes de convulsionar contra ele. O cheiro de sêmen encheu o ar. Henry doía pela liberação, mas a visão da marca no pescoço de Dakota trouxe-o para fora de seu calor cheio de luxúria.

O que estou fazendo?

Afastando-se do lobo-homem, Henry ficou gelado.

O que ele fez?

A visão do corpo morto de seu irmão passou diante de seus olhos. Henry fez a única coisa que pode pensar em fazer.

Ele se virou e saiu correndo.

Capítulo Quatro

Dakota olhou fixamente para a porta por onde Henry fugiu.

O que tinha acontecido?

Ele pensou que estavam fazendo bem. O seu pênis definitivamente pensou que estavam se dando bem, mas agora estava sozinho com as calças pegajosas e nenhum homem. Sentindo-se desolado, Dakota ficou ali por um momento olhando ao redor da cozinha vazia.

A raiva surgiu com a velocidade e o calor de um incêndio. Ele ansiava pela compreensão mais simples de uma matilha de lobos enquanto suas emoções ameaçavam dominá-lo.

Por que Henry tinha que ser tão contraditório?

Certamente sabia que pertenciam um ao outro?

Será que não sentia a conexão entre eles?

Apesar de ter perdido o contato com sua metade lobo, Dakota ainda tinha um agudo senso de cheiro, e a fragrância natural de Henry se destacava

de todas as outras. Facilmente rastreando seu companheiro pelo cheiro, Dakota caminhou pelo corredor e seguiu seu aroma até um conjunto de portas de metal.

As portas se abriram inesperadamente. Dakota saltou para trás.

— Você está bem, Dakota? — Dare permaneceu na caixa estranha dando-lhe um olhar curioso.

— E-eu preciso encontrar Henry. Ele veio nesta direção. Peguei o cheiro nas escadas antes. E-eu não sei como encontrá-lo. — Ele deveria ter prestado mais atenção quando vieram ao andar de baixo, mas seu foco tinha estado sobre Henry, e não no caminho.

Agora, virou ao redor confuso, a única maneira de encontrar seu companheiro estava em uma caixa misteriosa.

— Ele provavelmente foi para o seu apartamento. — Dare sinalizou para Dakota entrar. — Venha, vou levá-lo.

Dakota inalou profundamente, mas o shifter não pareceu decepcionado. Dare inclinou a cabeça curiosamente, mas não comentou quando Dakota examinou a área. Com um olhar cauteloso para o shifter gato, Dakota entrou na caixa de metal estranha. Uma vida inteira em espaços abertos o deixava nervoso sobre a pequena área fechada, mas não deixaria Henry, enquanto o cheiro de medo ainda se agarrava ao seu companheiro.

Além disso, Henry lhe devia outra coisa para vestir.

Bastardo.

Dare apertou um botão e as portas se fecharam.

Respirando fundo, Dakota empurrou para baixo seu pânico.

Ele podia fazer isso.

Ele podia fazer isso.

— Claustrofóbico?

Dakota não sabia o que essa palavra significava e estava muito ocupado lutando para encontrar oxigênio na pequena caixa de metal para manter uma conversa.

A campainha soou e as portas brilhantes deslizaram abertas.

Dakota saltou para a abertura, seu coração batendo forte no peito. Tragando o ar, tentou recuperar o oxigênio que tinha perdido. Inclinando-se, colocou as mãos sobre os joelhos; aliviado quando o chão não pareceu tão longe. Ansiava por ter quatro patas novamente e sentir o cheiro da terra rica.

Nesse momento, teria desistido de tudo para ser um lobo novamente, qualquer coisa, exceto Henry. Ele não podia deixar Henry ir embora, e Dakota sabia que escolher entre ser um lobo ou estar com o grande shifter iria destruí-lo.

— Ei, calma — a voz quente de Dare alcançou Dakota através de seu pânico. Uma grande mão esfregou suas costas em movimentos circulares, o acalmando.

— O que você fez para o meu companheiro? — A voz furiosa de Henry retumbou, ecoando nas paredes.

— E-ele-não fez nada — Dakota ofegou.

De pé reto, sentiu-se um pouco tonto, mas estava determinado a enfrentar seu companheiro.

— Você me abandonou e Dare me ajudou a chegar aqui.

Um olhar culpado atravessou o rosto de Henry.

— Desculpe, eu entrei em pânico. Venha e poderemos conversar. — Ele deu um sorriso embaraçado ao shifter tigre. — Desculpe, Dare.

O grande homem deu de ombros.

— Não se preocupe. — Com um sorriso para Henry, Dare se virou e voltou para a caixa.

— O que é isso? — Dakota olhou para as portas de metal, silenciosamente jurando nunca mais voltar a entrar, se pudesse evitá-lo.

— O elevador?

Dakota estremeceu.

— Coisa horrível.

Henry riu.

— Podemos usar as escadas a partir de agora se isso te faz sentir melhor. Estou apenas no terceiro andar.

Dakota não se importava como voltariam para baixo, desde que não tivesse que retornar à caixa de metal.



Henry abriu a porta e conduziu Dakota para dentro.

— Vamos levá-lo para o chuveiro e conseguir algumas roupas limpas, então nós poderemos conversar.

Para seu alívio, Dakota assentiu. Pelo menos, ganhou mais algum tempo antes que seu companheiro lhe virasse as costas.

Henry soltou um suspiro silencioso antes de seguir na frente de Dakota para o banheiro. Ele pegou um par de toalhas e ajudou seu companheiro a despir-se, jogando as roupas dentro do cesto antes de despir-se também.

O olhar de admiração de Dakota fez o corpo de Henry reagir em resposta. Ele ligou o chuveiro, escondendo seu desejo com suas ações.

Uma vez que o vapor encheu o banheiro, entrou, ofegando quando o fluxo de água quente espirrou em sua pele.

Virando-se, fez um sinal para o homem-lobo entrar.

Ele tentou manter o banho impessoal, mas tocar Dakota foi como acender um fósforo na lenha seca.

Chamas correram pelo seu corpo.

— Agora não é o momento para tornar-se tímido — os olhos de Dakota brilhavam com riso.

Henry riu.

— Eu não sou tímido. Eu só não queria me aproveitar de você.

A boca de Dakota caiu aberta.

— Confie em mim, direi quando você for longe demais. Até agora, você ainda não foi suficientemente longe. Entre em mim, faça-me seu.

Como Henry poderia resistir a um homem bonito, feito só pra ele?

— Você pode não me querer mais depois de conversarmos. — Ali, contou a Dakota seu maior medo. — Eu não quero que você fique amarrado a alguém que não respeita mais. — A ereção de Henry desapareceu com sua confissão.

Dakota deu-lhe um olhar longo, pensativo, antes de finalmente, balançar a cabeça.

— Tudo bem, vamos conversar primeiro.

Os dois homens rapidamente terminaram o banho em silêncio, cada um perdido em seus próprios pensamentos. Henry secou Dakota completamente antes de se enxugar.

— Anthony entregou mais roupas enquanto estávamos fora. — O companheiro do Alfa tomava como uma afronta pessoal se alguém em sua matilha não tivesse o que ele ou ela precisasse.

Henry voltou para seu quarto. Os passos silenciosos de Dakota o seguindo o fizeram tremer. No pouco tempo que tinham conhecido um ao outro, já se tornara afeiçoado ao lobo tímido. Perder Dakota agora faria a dor das lutas nas covas parecerem insignificantes, mas Henry não se acovardaria ou se esconderia atrás do vínculo dos companheiros. Ele podia ter mordido Dakota, mas enquanto não estivesse em sua forma de lobo, ou enquanto não estivessem fazendo amor, o outro homem não seria completamente seu companheiro. Henry se recusava a reivindicar o belo homem-lobo, enquanto tinham seu passado pairando sobre eles.

Na parte inferior de seu armário, Henry pegou as roupas que Anthony deixou mais cedo.

Vestiram-se em silêncio, enquanto Henry procurava as palavras certas.

Assim que voltaram à sala de estar, se acomodaram no sofá e Henry se concentrou em olhar em todos os lugares, menos Dakota. Havia uma mancha no

canto inferior do tapete que nunca tinha notado antes. Era de molho de pizza? Ele deslizou o pé descalço sobre a superfície para sentir a textura com o dedão do pé, hmm... poderia ser.

— Henry!

A cabeça de Henry estalou para Dakota.

Os olhos de seu companheiro brilharam com irritação.

— Conte-me.

— Eu... eu não sei se posso — Henry confessou seu maior medo.

Mesmo sem o assunto do lobo, Henry tinha bagagem suficiente para abrir sua própria loja de malas.

Ouviu Dakota respirar fundo, como se tentando manter sua raiva sob controle e descontrolou-se. Não queria que o outro homem ficasse bravo com ele.

— Eu matei meu irmão — Henry deixou escapar. A dor gelada pousou em seu peito quando a lembrança brilhou em sua mente. Olhando para sua camisa, se perguntou por que o sangue não jorrava da ferida aberta após arrancar seu coração.

— O que quer dizer com você matou seu irmão?

Dakota souou mais curioso do que horrorizado, mas Henry ainda não conseguia olhar para o homem.

Henry ficou de pé, caminhando pelo comprimento do tapete. A cada passo, indo e voltando, procurava as palavras para descrever sua vida.

— Quando jovens, Tim e eu éramos sempre os maiores, mais altos, mais fortes, e muito dominantes para o gosto do líder da nossa matilha. Um dia, fomos capturados, quando voltávamos para casa depois de um jogo de futebol. Quando acordamos, estávamos em gaiolas. — Sua voz se quebrou com a lembrança, mas se forçou a continuar. Era importante contar a história. Ele poderia reerguer-se depois que Dakota partisse.

— O que aconteceu, Henry?

— Nosso Alfa nos vendeu para outro Alfa que usava seus homens mais

fortes como lutadores nas covas. Ele coordenava jogos ilegais, onde obrigava shifters a lutar uns contra os outros, até a morte.

A bÍlis subiu na garganta de Henry enquanto se lembrava das dezenas de werekin que matara ao longo dos três anos de seu cativeiro.

— Eles me convenceram a lutar ameaçando matar o meu irmão, e fizeram o mesmo com ele. Às vezes faziam coisas para aumentar as chances. Amarravam nossas mãos, quebravam algumas costelas antes da luta, ou colocavam óleo de canela em nossos narizes de modo que não podíamos sentir o cheiro corretamente. Eu nunca... — A voz de Henry quebrou, mas ele engoliu as lágrimas que ameaçavam derramar e continuou. Dakota precisava saber a que tipo de homem planejava prender-se. — Eu nunca pensei que desceriam tanto. Na última luta me vendaram e colocaram óleo de canela no meu nariz. Eu não soube até que tudo acabou que eles tinham... eles me jogaram na cova com Timothy.

Henry caiu de joelhos e chorou com as lembranças de seu irmão, sangrando no chão, com o pescoço quebrando, invadindo sua mente.

Quando sentiu braços pequenos o envolverem, Henry chocou-se tanto que quase jogou a pessoa do outro lado da sala, até que reconheceu o odor de seu companheiro.



Dakota nunca tinha ouvido nada tão horrível em sua vida. Brigas entre os membros da matilha raramente resultavam em morte.

As coisas não eram perfeitas em sua matilha, mas eles não torturavam dia após dia ninguém.

Sentia a dor de Henry, como se fosse parte sua. Ele mal podia respirar através do pesado fardo de dor esmagadora no coração do outro homem. Dakota não poderia imaginar o horror de descobrir que matou seu próprio

irmão.

— Como você saiu de lá? — perguntou finalmente, uma vez que engoliu as lágrimas que bloqueavam sua garganta.

Henry deu uma risada amarga, com os olhos molhados de tristeza.

— Essa acabou por ser a noite em que Silver veio para investigar os rumores sobre as lutas nas covas. Ele me libertou e os outros cativos e depois de ouvir o que o Alfa tinha feito, Silver me deixou matá-lo. Eu não mudei para lobo por três anos e prometi a mim mesmo, sobre o cadáver do meu irmão, que nunca mais o faria.

Dakota quase podia sentir a ligação entre eles escorregar para fora de seu alcance como pequenos dedos fantasmas.

Com força de vontade, Dakota segurou firme.

Andou ao redor do werekin grande e se agachou diante dele sobre o tapete. Embalando o rosto de Henry entre as mãos, inclinou a cabeça do homem até encontrar o seu olhar.

— Sinto muito sobre seu irmão, mas você tem que saber que não foi sua culpa. Se não podia ver ou cheirar, como poderia saber que era ele?

— Eu deveria tê-lo reconhecido. Ele era meu sangue! — A raiva e dor na voz de Henry apunhalaram o coração de Dakota como uma faca.

— Não é sua culpa seu irmão estar morto. Você precisa deixá-lo ir. Seu irmão não iria querer que se culpasse, não é?

Henry balançou a cabeça enquanto as lágrimas corriam por seu rosto.

— Não. Timothy iria querer que eu vivesse minha vida. Ele era um bom irmão. — Henry soltou um soluço. — Ele era o melhor.

— Venha aqui. — Dakota abriu os braços. Um suspiro suave o deixou quando Henry envolveu seus braços poderosos em torno de Dakota e segurou-o firmemente. Se ajudasse Henry, Dakota viveria sem oxigênio. Depois de um longo momento, se preocupou porque poderia ter de gritar por ar, mas Henry finalmente o soltou.

Uma batida na porta indicou que Henry tinha provavelmente ouvido pessoas se aproximando, enquanto Dakota estava embrulhado acalmando seu

companheiro.

Dakota levantou do chão.

— Fique aqui. — Ele iria cuidar de quem pensava perturbar o homem sofrendo.

Ele abriu a porta e encontrou o belo companheiro do Alfa, do outro lado. Toda sua raiva enfraqueceu. Maldição. Instintivamente queria rolar e deixar o outro homem coçar sua barriga. Com um grande esforço, Dakota ficou em pé.

— O que posso fazer por você?

— Henry está bem? Dare disse que você teve que vir à sua procura. — A preocupação nos olhos de Anthony fez Dakota gostar ainda mais dele.

Dakota balançou a cabeça.

— Henry está tendo um momento difícil agora. Você poderia conseguir alguém para assumir a cozinha?

— Se não pudermos conseguir alguém, vamos fechá-la esta noite. Ninguém vai morrer se tiver que sair e buscar seu próprio alimento. Nós provavelmente deveríamos contratar mais ajuda para a cozinha de qualquer maneira. Ele vem fazendo tudo sozinho por tanto tempo que não acho que alguém percebeu o quanto trabalho tem. — Anthony inclinou-se para mais perto e Dakota tentou não gemer com o odor do homem. — Cuide dele. Ele precisa de um toque gentil.

— Eu vou. — Dakota se inclinou para trás, tentando não parecer como se estivesse fugindo, mas realmente a quanta tentação um lobo podia resistir?

— Diga a Henry que ele tem a noite de folga. Nós o veremos no café da manhã.

O alívio inundou Dakota.

— Eu vou dizer a ele. — Ele se preocupou que o companheiro do Alfa pudesse estar lá para reclamar sobre a ausência de Henry. Sem perguntar nada mais, Anthony deu um beijo rápido no rosto de Dakota antes de se virar e caminhar de volta pelo corredor.

Dakota fechou e trancou a porta antes de retornar ao seu companheiro. Henry moveu-se para o sofá, mas sua expressão continuava a de

um homem destruído.

— Quem estava na porta?

— Anthony.

Henry saltou para seus pés.

— Eu preciso voltar para o trabalho.

Dakota agarrou sua mão.

— Não. Anthony disse que vai vê-lo no café da manhã. Ninguém espera que você volte hoje.

— Mas... — Henry desabou de volta no sofá. — O inferno com isso, eu provavelmente cortaria um dedo fora ou algo assim.

Dakota se ajoelhou entre os joelhos de Henry.

— O que você está fazendo?

— Estou tentando fazer você se sentir bem. Eu sei que nada que eu faça vai trazer de volta seu irmão, mas preciso de você. Como vou lidar com a vida como um ser humano?

— É porque nós somos companheiros. — Henry deu a Dakota um sorriso doce distraíndo-o de suas palavras.

— Como Dare e Steven?

Henry balançou a cabeça.

— Os Werekin acreditam que para cada um de nós existe um predestinado a ser nosso. Para os shifters é geralmente uma pessoa, mas os elfos muitas vezes têm dois.

— E você é meu companheiro? — Dakota questionou, mas por dentro sua metade lobo sabia que o grande shifter estava certo.

Isso explicava a atração que sentia pelo outro homem.

Henry acariciou a cabeça de Dakota, um brilho melancólico em seus olhos e um pequeno sorriso se espalhando em seus lábios.

— Meu doce Dakota, eu poderia ser seu companheiro, mas você tem muito lobo em você. Assim que puder, nós dois sabemos que estará voltando para sua matilha. Você não quer estar preso com um homem que tem medo de se conectar com seu lobo. Você passou sua vida inteira até agora vivendo como

um animal. Não posso esperar que desista de sua liberdade para ser meu companheiro. Eu não o prenderei assim.

Um fragmento de otimismo fez seu caminho para o coração de Dakota. Henry, pelo menos, não tinha dito que não queria Dakota.

— Façamos um trato. Você me ajuda a viver como um humano, e o ajudo a gostar de ser um lobo novamente.

Ele sabia que se o irmão de Henry fosse metade tão bom quanto Henry disse, gostaria que seu irmão seguisse em frente e aproveitasse a vida.

Henry permaneceu em silêncio, considerando a oferta por tanto tempo que Dakota se preocupou achando que tivesse empurrado o outro homem muito longe, rápido demais.

— Tudo bem. Temos um acordo.

Henry estendeu uma mão grande. Dakota pegou e deu um grito quando o shifter usou sua força para arrancar Dakota do chão e colocá-lo em seu colo.

— Eu quero você Dakota, mas você deve saber que só vou atrapalhar sua vida.

— Você pode tentar, meu companheiro, mas tenho que te dizer que acredito que outras pessoas já o fizeram.

A fórmula em seu sistema o tornou humano, mas também o levou ao seu companheiro. Dakota tinha sentimentos mistos sobre tudo isso.

Capítulo Cinco

Henry assobiava uma alegre melodia enquanto batia massa de waffle¹¹

¹¹ Wafel (do [holandês](#)) ou Waffle (também chamado Gofre ou Goffre em [Portugal](#)) é um tipo de massa de origem [belga](#), que consiste em uma massa de [farinha](#) e [ovos](#) prensada em um ferro que imprime texturas

para ferro quente. Depois de passar a noite conversando com Dakota sobre Timothy e segurando seu companheiro pele a pele, sentia-se melhor do que em anos.

— Bom dia, Henry.

Henry desviou a atenção para Silver entrando na cozinha, Anthony caminhava ao seu lado.

— Bom dia, Alfa.

— Sentindo-se melhor? — Anthony perguntou.

Henry balançou a cabeça antes de dar outro olhar para Silver.

Ele não gostou das expressões sérias nos rostos do casal Alfa.

— Há algo de errado?

Silver acenou com a cabeça.

— Descobriram a matilha de Dakota.

Calafrios correram para cima e para baixo na coluna de Henry. Ele podia dizer pelas expressões que a notícia não era boa.

— Eles foram baleados e deixados na floresta. Um guarda florestal os encontrou esta manhã. Felizmente, o guarda é uma das pessoas que estava nos ajudando a investigar a matilha desaparecida, então nos chamou imediatamente. Alguns dos corpos tinham traços da fórmula em seu sistema, mas a maioria apenas um tiro na cabeça. — Uma expressão zangada cruzou o rosto do Alfa e seus dedos se fecharam em punhos. — Acreditamos que estavam procurando outros lobos com a base genética de Dakota. Quando não encontraram, mataram o resto da matilha, porque eram inúteis para os experimentos.

Henry tragou a bÍlis que ameaçava escapar e decorar o balcão. Com uma mão trêmula, pegou o copo de água e bebeu o líquido frio. Sua mente correu enquanto tentava pensar em como dar a notícia ao Dakota.

— Você acha que agora virão atrás de Dakota?

Anthony balançou a cabeça.

— É disso que tenho medo. Eu acho que eles não se preocuparam com

a fuga de Dakota porque pensaram que o resto da matilha teria o mesmo código genético. Você sabe de onde originalmente ele veio?

— Eu sou um órfão. — Dakota entrou na cozinha, o rosto pálido e os cabelos molhados do banho da manhã. — Só me lembro da matilha. Eles não eram a minha família biológica, mas tomaram conta de mim. Eu não sei de onde vim originalmente.

Silver balançou cabeça.

— Nós continuamos correndo por becos sem saída. Lamento dizer-lhe Dakota...

— Eu ouvi — Dakota interrompeu. — Eles me criaram, mas não éramos próximos. Nós trabalhamos juntos para derrubar e matar durante a caça, mas não partilhei minha pele com nenhum membro da matilha. Nenhum deles se aproximou de mim. Eu nunca soube o porquê, mas agora suspeito que devo ter um cheiro diferente.

Anthony apertou o ombro de Dakota.

— Você é bem vindo para ficar aqui e ver como as coisas funcionam com Henry. A lua cheia é hoje à noite. Voltar a ser um lobo não significa necessariamente que você vai ficar um lobo. Seu código genético mudou para sempre pela fórmula.

O coração de Henry congelou. Nunca lhe tinha ocorrido que Dakota pudesse não ser capaz de voltar atrás. Ele achava que o belo homem poderia preferir ser um lobo, mas em sua mente sempre seria uma escolha seu companheiro ficar ou não com ele.

— Talvez fosse melhor se você não mudasse durante esta lua cheia.

Dakota deu-lhe um sorriso caloroso.

— Henry, você sabe que não se pode lutar contra o destino. Se for meu destino terminar a minha vida como um lobo, então eu irei. No entanto, estou quase certo de que vou ser capaz de mudar de volta, porque senão não seria um companheiro muito bom.

— Verdade. — O nó no peito de Henry soltou um pouco.

O medo de perder Dakota não tinha mudado, mas não podia negar as

palavras do lobo. Se o destino os tinha escolhido como companheiros, nada poderia mantê-los separados.

Dakota bateu levemente nas costas de Henry.

— Nós vamos lidar com as coisas na medida em que acontecerem. Eu não vou te abandonar.

Para surpresa de Henry, Dakota ficou na ponta dos pés e tocou seu rosto em um beijo suave. Uma picada correu através de sua pele.

Ele não podia parar o largo sorriso cruzando seu rosto mesmo que quisesse. As pontas de seus dedos queimaram quando as garras coçaram para emergir. Desde que encontrara Dakota, o lobo enterrado profundamente dentro de si lutava mais e mais duro para sair e jogar. Sua metade besta ansiava reivindicar seu companheiro.

Henry olhou a pilha de waffles no meio da mesa junto com um prato grande de bacon e uma tigela de frutas frescas. Se alguém pedisse ovos, os cozinaria.

Quando o werekin tigre entrou na cozinha, Dakota escolhia algumas frutas, enquanto Henry respondia suas perguntas sobre a comida e passava o café.

— Você precisa de ajuda.

— O quê? — Ele olhou perplexo para seu companheiro.

— Você faz muito. Precisa de alguém para ajudá-lo com esse trabalho.

— Dakota acenou com as mãos para indicar a cozinha inteira.

— Eu tenho um menino que vem após as refeições e ajuda a limpar.

Dakota enrolou o lábio superior.

— Alguém para lavar a louça não é o suficiente. Você precisa de um cozinheiro assistente.

— Talvez você possa solicitar a posição.

Os olhos azuis de Dakota brilhavam.

— Eu adoraria ajudá-lo.

Henry não estava completamente certo de que estavam falando a mesma coisa.

— Isso é uma grande ideia — Dare disse, estendendo o prato com olhos suplicantes.

Henry deslizou os três ovos médios, estava acabando de colocá-los no prato de Dare quando Steven aproximou-se.

— Hey aqueles eram meus!

Dare deu um beijo estalado no nariz do seu companheiro de antes de sair com os ovos.

Divertido, Henry quebrou mais três.

— Você poderia obrigá-lo a devolver.

Steven deu um sorriso malicioso.

— Mas então eu não poderia deixá-lo me mostrar como está arrependido mais tarde.

Henry balançou a cabeça e o ouviu conversar com Dakota. Nenhum dos dois homens era bom em conversa. Henry pensou que era bonito que Steven tentasse.

— Nervoso sobre sua mudança de hoje à noite?

Dakota olhou para Steven com os olhos arregalados.

— Como é que você sabe?

— Se fosse comigo a possibilidade de não voltar a ver Dare como um ser humano, eu ficaria apavorado.

Henry despejou os ovos de Steven sobre um prato não se importando em como pareciam.

— Eu não acho que você está ajudando — ele rosnou. Os pêlos finos na parte de trás do pescoço se levantaram com a sensação de perigo iminente.

— Todo mundo para o chão! — Anthony gritou antes que Henry pudesse dizer alguma coisa.

Henry pegou seu companheiro, jogou-o no chão atrás da ilha da cozinha, e o cobriu com seu corpo maior.

A porta da cozinha explodiu.

Gritos ecoaram quando pedaços de detritos atingiram os shifters não rápidos o suficiente para obedecer a Anthony. Henry olhou para cima para ver os

mutantes marchando para a cozinha como se fossem donos do lugar. Um raio matou o primeiro a passar pela porta, depois o segundo e o terceiro.

Henry voltou-se para ver Anthony de pé no centro da cozinha, seus olhos brilhavam em um tom misterioso de ouro. Na mão direita, uma bola de energia pulsava, como um ser vivo. Cada vez que um mutante entrava pela porta, Anthony o matava. O cheiro de carne queimada pairava no ar como uma nuvem doentia.

Após a morte do quarto, a invasão foi interrompida.

Em vez de outro mutante um cilindro de metal laminado passou pela porta aberta. Sem pensar, Henry correu para o objeto com a intenção de lançá-lo de volta.

— Não, Henry! — O grito de Anthony foi registrado tarde demais.

Quando pegou o recipiente, ele explodiu, enviando gás verde por toda parte.

Despreparado para o ataque, Henry respirou uma grande lufada de ar. A cozinha girou ao seu redor, então o mundo ficou negro.



Dakota acordou com quatro patas e um rabo peludo, preso dentro de uma gaiola, sem nenhum sinal de seu companheiro.

Levantando a cabeça, soltou um gemido triste, baixinho.

— Quietos!

Um grande estrondo contra as grades o assustou no silêncio.

Companheiro.

Ele precisava voltar para seu companheiro. Deu um gemido suave.

— Pare com isso. — O mesmo quase homem-lobo, que bateu em sua gaiola antes, fez isso de novo. Dakota sentiu-se mal pela criatura. Ele não conseguia se tornar um lobo. Pobre criatura inútil.

- O que você está fazendo Billy?
 - Blake, o lobo estúpido não vai parar de choramingar.
 - É um cativo, claro que vai ficar chateado. Parar antagonizar o lobo.
- Billy deu a Dakota um olhar duro antes de sair.

A criatura chamada Blake se inclinou para gaiola de Dakota.

- Não se preocupe pequeno lobo. Nós não vamos te machucar. Nós vamos apenas tirar algumas frascos de sangue para descobrir como você pode mudar e seus amigos não podiam. Pena que tivemos que matá-los, mas depois que foram injetados foi como se tivéssemos dado um veneno lento que acabava por deixá-los loucos. Atirar neles foi a única coisa humana a fazer.

Dakota rosnou para o mutante. Ele não se importava que Blake acreditasse que eram compassivos. Sua matilha só teve que morrer, porque o lobo injetou neles seu veneno.

O werekin mutante se inclinou mais perto de gaiola de Dakota.

- Escute, preciso que você diga para Anthony que Blake está tentando ajudar. Se ele me transformar de volta, vou dar-lhe todas as informações que puder. Eu quero que você entregue isso para ele. — Blake abriu a porta da jaula. Antes que Dakota pudesse escapar, sentiu a pressão de alguma coisa em torno de seu pescoço.

A sensação de possível liberdade se evaporou quando Blake bateu a porta da gaiola fechada, mas Dakota notou que o mutante não a trancou completamente.

- Eu vou criar uma distração, então você precisa se apressar.

Ele observou Blake remover um dispositivo de bolso.

Era um quadrado brilhante com um botão redondo na superfície e uma haste de prata minúscula na parte superior. Ainda observando Dakota, ele apertou o botão.

Uma explosão sacudiu a construção. Gritos ecoaram pelas paredes de madeira do armazém, assim que pegou fogo.

Blake saiu correndo, ajudando as pessoas a escaparem do fogo.

Assim que viu todos distraídos, Dakota se jogou contra a porta da

gaiola. A dobradiça se abriu sob seu peso.

Ele precisava encontrar seu companheiro. Ignorando os gritos, as mãos estendendo-se a ele, e os pedidos para parar, Dakota firmou-se em suas patas e correu pela porta aberta.

A pura alegria de correr consumiu Dakota enquanto percorria as ruas. Edifícios pairavam sobre ele e os pedestres ocasionais se dispersavam enquanto se deslocava durante a noite toda, tentando desesperadamente se lembrar da localização do edifício da matilha. Depois de algumas horas de busca, começou a se perguntar se não estava em uma cidade diferente, mas duvidava. Blake não iria libertá-lo se achasse que Dakota não conseguiria encontrar o caminho de volta. Então, novamente, ele não sabia realmente o que o outro homem queria.

Um corvo grande pousou na sua frente, obrigando o lobo parar derrapando.

Siga-me.

As palavras foram sussurradas em sua mente quando o pássaro inclinou a cabeça.

Leif.

Dakota não sabia por que o shifter pássaro sempre cuidava dele, mas nunca esteve mais agradecido do que naquele momento. Ele deu um latido, deixando o pássaro saber que o havia compreendido mesmo não sabendo como se comunicar de volta. Ele tinha ouvido que companheiros poderiam se comunicar telepaticamente, mas teve a impressão de que a ave tinha habilidades extras que os lobos nunca tinham ouvido falar.

Depois do que pareceram quilômetros de corrida, as patas de Dakota estavam machucadas e, pela primeira vez, desejou ser um humano com sapatos humanos. Não havia muitas coisas que gostava sobre a forma humana, mas gostava dos calçados de proteção e de seu companheiro. Não necessariamente nessa ordem.

Seu companheiro está ferido. Eles me mandaram encontrá-lo.

As palavras de Leif o alcançaram quando chegaram ao prédio da matilha. O pânico invadiu Dakota. A fumaça enchendo a cozinha e circundando

Henry era a última coisa que lembrava antes da gaiola.

Dakota correu para a porta da cozinha, batendo nela com as patas. Um uivo longo irrompeu de sua garganta enquanto arranhava a entrada.

A porta abriu. Dakota correu para dentro, seguindo seu olfato.

Boa sorte.

Ele ouviu o bater de asas atrás dele, mas não se preocupou em olhar. Seu companheiro precisava dele.

O odor de Henry parava naquela caixa de metal estúpida. Sem Dare ou Leif para ajudá-lo, precisava de dedos.

Seu lobo rosnou com o pensamento de mudar novamente, mas a metade humana de Dakota manteve-se firme. Seu companheiro estava em primeiro lugar.

Fechando os olhos, concentrou-se. Patas para dedos, pêlos para pele nua, seguido de dor, tanta dor que o consumiu. Seu uivo virou um grito enquanto se contorcia no chão, se esticando e curvando em formas não naturais enquanto seus ossos estalavam como vidro.

Ofegante, ficou imóvel por um momento tentando encontrar sentido no movimento ao seu redor. Olhando para cima através dos olhos cheios de lágrimas, viu os rostos preocupados do casal Alfa.

Anthony inclinou a cabeça.

— Eu não sei o que Henry vai pensar, mas acho que o colar é sexy.

Um rosnado baixo fez Dakota desviar seu olhar. Os olhos de Silver brilhavam de fúria quando o Alfa olhou para ele.

— Brincadeira, amor, estou apenas brincando. — Anthony colocou uma mão em torno do braço do Alfa desviando sua atenção de Dakota.

— Henry — Dakota ofegou com a garganta seca.

— Nós o temos no porão. Ele está perdido em seu lobo. — A expressão horrorizada de Silver congelou a alma de Dakota. — Ele não pode encontrar seu caminho de volta para humano. Você é seu companheiro não é?

Dakota assentiu.

— Você pode ser capaz de ajudar. Nós o levaremos para ele.

Anthony estendeu a mão e ajudou a Dakota a levantar. O companheiro do Alfa parecia exausto. Marcas escuras sublinhavam seus olhos.

— O que aconteceu?

— O gás converteu todos os werekin lobo para mutantes. Eu passei a noite convertendo-os de volta. Dare era o único werekin não lobo na cozinha quando o gás explodiu. Ele está em coma e não consigo tirá-lo dele. Eu sou capaz de mudar Henry de volta de um mutante, mas não de sua ausência humana em sua forma de lobo.

Dakota estremeceu quando percebeu o que aquilo significava.

Henry não queria estar na sua forma de lobo, nunca. O fato de que ele trocou para sua besta fez Dakota se perguntar se seu companheiro seria capaz de se recuperar emocionalmente do choque mesmo que o tirassem de sua forma de lobo.

— Nós precisamos de você para tentar persuadi-lo a voltar para sua forma humana — a voz dura de Silver não deixava espaço para discussão. — Eu não me importo com o que vocês dois decidem fazer no futuro, mas ele precisa estar consciente antes de tomar qualquer tipo de decisão.

— Você acha que eu iria mantê-lo como um lobo para o meu próprio benefício? — A raiva queimou no peito de Dakota.

Silver encolheu os ombros.

— Eu não te conheço. Eu conheço Henry. Ele odeia ser um lobo, mas você anseia pela sua metade lobo. As coisas seriam mais fáceis para você se ele permanecesse como está, mas ambos sabemos que ele se sentiria miserável.

Dakota endireitou sua espinha e olhou para o Alfa diretamente nos olhos.

— Eu nunca trairia meu companheiro assim!

— Ótimo. — Silver relaxou como se soubesse que Dakota falava a verdade.

Virando a cabeça para olhar para Anthony, Dakota percebeu que ainda tinha a coleira em seu pescoço. Com os dedos tremendo, desamarrou o couro, antes de entregá-la.

— O mutante chamado Blake disse para dar isso para você.

Anthony pegou o colar. Havia um pequeno cilindro de prata pendurado nele. Apesar de sua curiosidade, Dakota tinha apenas um objetivo.

— Onde está Henry?

— Nós o colocamos no que chamamos de tanque de bêbado. Venha comigo. — Segurando o colar em uma mão, Anthony levou Dakota em direção ao elevador.

Inferno.

Se fosse para qualquer um que não Henry, iria desistir. Ele odiava o elevador!

— Você vem? — Anthony entrou, olhando para Dakota com surpresa quando não se juntou a ele imediatamente.

Silver passou por ele, olhando furiosamente para seu companheiro.

— O quê? — Anthony perguntou, dando ao seu amante um sorriso inocente.

— Você não vai lá sem mim. — A boca de Silver se apertou como se estivesse segurando outras palavras. Como se fosse incapaz de aceitar a distância entre eles, o Alfa passou o braço em torno de seu companheiro. — Você fez o que podia, está hora de que eu cuide das coisas por um tempo. Você não tem que sempre vigiar todo mundo. Eu sou o Alfa. — Silver deu um sorriso terno ao seu companheiro.

O brilho de adoração no olhar Anthony trouxe lágrimas para os olhos de Dakota.

Anthony envolveu o rosto de Silver na mão.

— Eu sei amor. Sinto muito se estou pisando nos seus pés. Quando a matilha sofre, você se machuca e vou fazer qualquer coisa para impedir isso.

Assistir a luta do Alfa para lidar com seu companheiro tranqüilizou Dakota como nada antes. Quando até a pessoa que devia saber tudo não sabia como lidar com seu companheiro, Dakota não podia esperar ter todas as respostas. Entrando na caixa de metal, Dakota estremeceu.

— Nós podemos conseguir roupas para você quando chegarmos ao piso

inferior. Mantemos um armário em cada nível — garantiu Anthony com um sorriso.

— Bom. — Ele não se importava em encontrar com Henry nu, mas se sentia estranhamente tímido sobre ficar nu na frente dos outros sem seu pêlo.

Não teve muito tempo para se preocupar com seu pêlo ou a falta dele quando as portas se abriram de novo e Dakota ouviu o uivo do seu companheiro.

Henry.

Correndo para fundo do corredor, Dakota seguiu os sons até que chegou a uma área com uma série de portas de metal fechadas. Uma rápida olhada provou que a maioria dos espaços estavam vazios, exceto o último.

No último quarto estava o maior, mais bonito lobo que Dakota já tinha visto. Uma mistura de cinza e branco, a besta tinha ombros largos e olhos brilhantes. A beleza do animal não estava diminuída nem mesmo pela cicatriz que atravessa uma bochecha. Avistando Dakota, o lobo enorme parou de uivar e se aproximou da porta. Ergueu-se, até permanecer em suas patas de trás. A criatura se ergueu sobre Dakota, um monstro para as pessoas que não viam o desespero nos olhos do animal.

— Oh, Henry — Dakota alcançou através das barras o focinho do animal enorme e acariciou. Conseguiu uma lambida como recompensa.

— Aqui tem moletons. — Ele tinha esquecido o casal Alfa até que Anthony lhe entregou as roupas.

— Obrigado. — Ele as vestiu e voltou a Henry dando toda a sua atenção. — O que aconteceu com ele?

— Achamos que está perdido. — Silver se aproximou da porta.

O lobo virou a cabeça para o Alfa, mas seus olhos não mostraram qualquer tipo de reconhecimento. A indiferença desapareceu, no entanto, quando o lobo retornou sua atenção ao Dakota.

— Ele ainda reconhece você.

— Ele é meu companheiro.

As lágrimas picaram por trás dos seus olhos por ver seu companheiro

preso na forma que desprezava.

Anthony se aproximou do outro lado de Dakota.

— Silver e eu achamos que você pode ser capaz de persuadi-lo a voltar à forma humana, se entrar lá como humano.

Henry não parecia violento, e até mesmo se fosse, Dakota não iria abandoná-lo.

— Destranque a porta.

— Oh, não esta trancada — Silver disse, abrindo a porta. — Nós não queríamos que ele entrasse em pânico se mudasse de volta para um ser humano e não pudesse sair. Nós raramente bloqueamos estas portas e apenas as temos para quando os shifters ficam muito bêbados para dirigir para casa com segurança e ficam perigosos.

— Você é um bom Alfa. — Dakota deu um tapinha no ombro de Silver quando entrou no quarto. A porta de metal se fechou atrás dele, mas não ouviu o bloqueio se envolver. Mesmo confiando no Alfa, o nó em seu estômago soltou. Ele não queria ser preso em uma gaiola novamente.

— Nós vamos estar no escritório de Silver se você precisar de alguma coisa.

Ele balançou a cabeça para reconhecer que ouviu o companheiro do Alfa, mas não desviou o olhar de Henry.

Um rosnado baixo o lembrou por que estava ali.

O lobo o circulou, cutucando-o com o nariz, cheirando sua virilha.

— Hey — riu, empurrando o animal para longe. Recebeu outro rosnado para dificultar. Empurrou Henry para longe novamente só para ver o animal lançar-se sobre ele.

Dakota deu um suspiro quando suas costas bateram no chão. O ar sumiu de seus pulmões quando se viu deitado sob o grande lobo. Ele teria ficado mais preocupado se não pudesse ver o desespero nos olhos de Henry.

— Está tudo bem, companheiro, nós vamos te tirar disso.

Ele passou os dedos pelos pêlos grossos de seu amante, esperando que pudesse manter a promessa. Henry precisava desesperadamente voltar à sua

forma humana.

Dakota tentou enviar tranquilidade através do seu vínculo, mas não sabia se o sentimento foi recebido ou não.

O lobo lambeu seu pescoço em um banho de língua áspera.

— Se você fosse humano, poderia me reclamar adequadamente. — Ele deu ao lobo seu olhar mais sensual, sentindo-se como um idiota.

O que sabia sobre ser sexy? Ele mal sabia como ser um humano.

Antes que pudesse repensar sua abordagem, o focinho de Henry encolheu, em seguida, desapareceu completamente, enquanto o crepitar e estalar dos ossos reformando soava como a mais doce música que Dakota já tinha ouvido. Somente depois que o pêlo deslizou para baixo da pele e quilômetros de músculos lisos ficaram em cima dele, Dakota soltou um suspiro aliviado. Bem tanto quanto conseguiu respirar com o corpo pesado do seu companheiro esmagando seus pulmões.

— Companheiro. — Henry sussurrou, olhando para Dakota como se fosse um tesouro que havia descoberto.

— Sentindo-se melhor?

— Eu quase não consegui voltar para você. Eu tentei quando Silver e Anthony disseram-me para mudar, mas não podia. Meu lobo não me soltaria até que eu soubesse que você estava seguro. Eu tinha que manter minha forma mais forte para protegê-lo.

Dakota não sabia como responder a confissão de seu companheiro. Uma declaração tão romântica devia receber uma resposta adequada.

— Foda-me.

Merda, isso soou melhor na sua cabeça.

Henry riu quando saiu de cima do corpo de Dakota.

— Você é tão romântico!

— Oh, cale a boca. Eu quero que você me reclame corretamente agora. Nada dessa merda angustiada também. Eu quero uma boa trepada dura onde você me reclama como seu e depois me conserva para sempre.



Henry olhou para o seu homem-lobo e sentiu uma pontada no coração. Ele pensou que seria capaz de deixar Dakota partir. Mesmo que Dakota nunca se tornasse inteiramente lobo novamente, Henry esperava que o belo homem fosse encontrar alguém mais digno de ser seu companheiro. No entanto, a expressão nos olhos árticos de Dakota lhe disse que não aceitaria ninguém, exceto Henry.

— Tudo bem. Se sou o único que você aceitará.

— Você é. — Não havia espaço para equívoco na carranca obstinada de Dakota. Ele não iria recuar.

Henry mudou de mãos para garras e cortou as calças para fora do corpo de Dakota. Apesar de não mudar em anos, as garras de Henry eram uma navalha afiada e cortaram o tecido como uma faca quente na manteiga.

— Ainda bem que eu não estava grudado no moletom.

Henry podia sentir o cheiro de excitação crescente saindo da pele de Dakota como uma névoa lasciva.

— Boa coisa — Henry concordou, beliscando forte a garganta do homem.

Dakota gemeu e se contorceu contra Henry.

— É isso aí, companheiro. Pegue o que você precisa. — Qualquer coisa que Dakota desejasse, Henry daria.

Henry olhou em volta procurando algo para usar como lubrificante, mas tudo o que viu foram as quatro paredes nuas.

Merda.

— Dakota, mel, nós precisamos voltar para o apartamento. Não temos nenhum lubrificante.

O olhar cheio de luxúria de seu companheiro o encarou sem

compreender.

— Nós precisamos ir — insistiu Henry.

— Sêrio?

— Eu não vou tomar você sem lubrificante. — Dakota poderia conseguir as coisas do seu jeito na maioria das vezes, mas nesta Henry não se deixaria desviar.

— Use cuspe.

— Eu não quero assim.

Um rosnado baixo foi o único aviso que teve antes de Dakota passar de humano a lobo e se dirigir para a porta da cela. O animal abriu a porta antes de olhar para trás sobre seu ombro, como se perguntando por que Henry não o seguia.

— Estou indo. — Então, Henry fez a única coisa que jurou nunca mais fazer. Ele voluntariamente mudou. Com poder contínuo passou de dedos para patas e de dois pés, para quatro. Quando o pêlo deslizou através de sua pele e seus dentes alongaram, Henry perseguiu o lobo branco, seguindo o apelo irresistível de companheiro para acasalar. Eles correram para o elevador.

Henry apertou o botão para seu companheiro com o nariz já que suas patas eram grandes demais para o uso eficaz.

Minutos depois correram para fora do elevador. Na porta do apartamento, Henry passou para humano tão rápido que sua cabeça girou vertiginosamente. Mãos pequenas o impediram de cair.

— Cuidado, bebê. Você está fora de prática. — Dakota segurou Henry enquanto abria a porta.

— Desculpe. Esqueci o quanto isso tira de você. Estou bem. — Não se apressou a afastar as mãos de Dakota, entretanto. Gostou da sensação de alguém cuidando dele.

Ele tivera pouco de carinho em sua vida até agora, e embebeu-se como uma esponja.

Dakota beijou a ponta do nariz de Henry antes de empurrá-lo pela porta.

— Vamos lá. Você me prometeu uma reivindicação adequada.

Henry riu.

— Então eu prometi.

Como ambos estavam nus, Henry não teve que se preocupar em despir Dakota. Agarrando seu companheiro pelo pulso, arrastou o homem menor para o quarto. Envolveu as mãos em volta da sua cintura e o jogou na cama.

— Eu poderia ter caminhado até aqui sozinho. — Dakota sorriu malicioso para Henry.

— Onde está a diversão nisso? — Ainda se sentindo um pouco desajeitado, Henry abriu a gaveta do lado e tirou um recipiente de lubrificante. Boa coisa ele ter comprado recentemente mais, mesmo que esperasse usá-lo sozinho.

Voltando para a cama, Henry teve um momento para apreciar a vista. O corpo magro de Dakota ficava bem, deitado em seu edredom. Cada parte de Henry queria manter o doce homem-lobo.

— O que você está esperando?

Ele sorriu da adorável carranca cruzando o rosto de Dakota.

— Eu te amo — confessou Henry.

Resistiu ao impulso de bater com a mão sobre a boca com a admissão, especialmente quando a carranca de Dakota se derreteu em um sorriso terno.

— Eu sei, Henry. Eu também te amo. Agora venha me reclamar e me mostre que você vai me manter.

— Oh, eu vou mantê-lo. É melhor que ninguém, além de mim, o toque. — O lobo rosnou dentro de Henry com o pensamento de outra pessoa tocar seu companheiro. Ele respirou fundo várias vezes até conseguir empurrar para baixo a raiva.

Dakota balançou a cabeça.

— Eu não gosto de compartilhar.

— Bom.

Meu companheiro!

Determinado a certificar-se de que qualquer outro shifter sentiria seu

cheiro sobre o homem abaixo dele, Henry abriu o tubo e besuntou os dedos.

— Você já fez isso antes?

Dakota balançou a cabeça.

— Os outros lobos nunca me quiseram.

Henry se inclinou e beijou seu companheiro. O calor de seu vínculo chamejou para a vida. Gemendo, se abaixou para circundar a roseta do ânus apertado de Dakota com um dedo. Usando apenas a ponta, mergulhou dentro de seu companheiro enquanto beliscava sua orelha.

Um silvo suave disse a Henry que tinha encontrado um dos botões quentes de seu companheiro. Sorrindo contra o pescoço de Dakota, prosseguiu para encontrar mais, enquanto usava os dedos para soltar e lubrificar a entrada de seu amante.

— Foda-me! — Dakota gritou quando Henry descobriu um ponto particularmente sensível no seu quadril. A antecipação fez saírem suas presas. Rosnando, raspou os dentes através da pele de Dakota. E sorriu contra a carne quente quando seu companheiro respondeu com um latido.



Dakota se curvou para mais perto de seu amante, tentando acabar com a distância entre eles. Ele mal conseguia se concentrar no que Henry estava fazendo, que o transformara em um ser com os nervos formigando e derretido de paixão.

— Por favor — implorou. — Por favor, Henry, foda-me.

— Shhh, em breve — Henry o acalmou depois de encontrar outro ponto em que Dakota não sabia poderia sentir tão bem até que um beijo e uma lambida cruzaram a carne.

— Não! Agora! — Ele precisava ser reivindicado. Desesperado para ser

marcado por seu companheiro, soltou um gemido necessitado.

— Vai doer um pouco na primeira vez. Eu sou grande.

Dakota riu.

— Eu sei. Eu gosto disso sobre você.

O corpo grande e os olhares duros de Henry escondiam a alma de um homem doce.

— Vire-se, vamos acasalar como lobos. Será mais fácil para você.

— Somente na primeira vez. — Dakota insistiu. — Eu quero ver seu rosto na próxima vez.

— Meu rosto não é nada para ver — protestou Henry.

— É para mim. — Dakota não deixaria ninguém, nem mesmo Henry, falar mal sobre seu companheiro. Obedientemente deixou o grande shifter virá-lo até que estava em suas mãos e joelhos.

Na primeira sensação de Henry pressionando contra seu ânus, os músculos instintivamente apertaram. Grandes mãos massagearam seus ombros e traseiro, até que relaxou novamente.

— Tencionar só vai fazer doer mais. Respire fundo e solte.

Seguindo o conselho de seu amante, ele soltou um grito quando Henry empurrou para dentro.

Dakota lentamente deixou escapar um suspiro.

— Porra, você é enorme.

— Você é meu companheiro — Henry grunhiu em seu ouvido.

Presas penetraram o pescoço de Dakota e cada músculo relaxou sob os dentes do seu alfa. Silver e Anthony podiam estar no comando da matilha, mas naquele momento era propriedade de Henry. Arqueando as costas, aceitou as exigências de seu companheiro. Ele gemeu quando Henry envolveu a mão em torno de seu pênis e esfregou para cima e para baixo.

O corpo de Dakota formigava a partir do contato. Nada, nenhuma caça, nenhuma matança, nenhuma corrida com a matilha, nada era tão bom quanto o contato com Henry. Seu lobo uivou dentro, pela glória da ligação com o seu companheiro.

— C-Com-p-a-n-he-iro. — A palavra terminou em um prolongado uivo.

— Calma amor, é para sempre! — O rosnado rouco de Henry enviou espinhos em sua pele.

Dakota soltou um gemido quando Henry entrou totalmente.

— Shh, bebê. Eu tenho você.

— Seu! Eu sou todo seu! — Dakota prometeu.

A mordida de Henry no ombro de Dakota enviou outro tremor através de seu corpo. Como um humano suas emoções eram estranhas e complexas, mas sua metade lobo tinha necessidades simples. Alimento, abrigo e companheiro.

Ofegante, agarrou as cobertas, os dedos curvados para garras quase humanas quando tentou conseguir um bom aperto.

— Preciso de você — sussurrou Dakota.

— Eu sou seu. Para sempre — Henry prometeu.

— Amo você !

Henry bombeou para dentro, batendo num local secreto que fez Dakota uivar.

— Amo você — Henry clamou no ouvido Dakota antes gemer sua conclusão. Puxando lentamente para fora, Henry desabou sobre a cama ao lado dele. — Eu vou limpá-lo em um minuto.

— Ok — Dakota murmurou antes dos eventos do dia o alcançarem e adormecer.

Capítulo Seis

Anthony estava ao lado da cabeceira de Dare enquanto o shifter gato lutava contra a droga no seu sistema.

Designado para os shifters lobo, o gás mutante causou uma reação alérgica muito ruim em Dare, resultando em convulsões e agora em coma.

Steven estava fora de si e foi preciso todas as técnicas persuasivas de Anthony para convencê-lo a fazer uma pausa.

Anthony acariciou a cabeça de Dare, piscando as lágrimas.

— Você pode fazê-lo, Dare. Se você não voltar, a matilha não vai se recuperar. Eles podem ser uma matilha de lobos, mas eles adoram seu tigre.

Silver enrolou as mãos em torno dos ombros de Anthony.

— O que Blake quer?

— Ele mandou um bilhete oferecendo-se para dar todas as informações que tem sobre os mutantes se eu remover sua mutação.

— Você pode fazer isso?

Anthony deu de ombros.

— Eu nunca tentei mudar alguém de volta, que foi mutante por mais de alguns dias. Acho que posso, mas não tenho certeza.

— Por que ele quer mudar de volta? Eu pensei que Blake estava no comando dos mutantes. — Silver estreitou os olhos.

— Isso parece suspeito para mim, para não falar que se ele está no comando, então é o responsável pelo ataque a casa da matilha.

Anthony deu de ombros.

— Eu certamente não vou apressar um acordo sem saber mais. Sua nota diz que está trabalhando disfarçado, mas não diz para quem ou por quê. Qualquer mutante nas ruas esta noite não estará ao redor amanhã para interrogar. A matilha saiu às ruas, procurando vingança para Dare.

Silver suspirou.

— Eu não tentei detê-los. Dare é muito amado para evitar retaliações.

Anthony balançou a cabeça. Estava cansado demais para lutar.

A exaustão entrou em seus ossos, seus ombros caíram.

Ele sorriu quando Silver embrulhou um braço reconfortante sobre seus ombros.

— Você já ouviu falar do seu pai?

Anthony deu um suspiro.

— Não e as chamadas para meu avô estão sem resposta. Estou preocupado. Eu poderei ter que ir ao palácio do meu avô e verificar as coisas por mim mesmo. A mãe diz que não ouviu nada do pai há algumas semanas agora.

Silver apertou o braço sobre seus ombros.

— Você não vai ver Zeus sem mim.

Anthony afastou-se do toque de seu companheiro.

— Você não pode ir ao palácio de Zeus, sem o sangue de um deus em suas veias e você sabe disso.

— Então você não vai. — O tom de Silver não permitia a Anthony qualquer espaço de argumentação. O Alfa não mudaria de ideia — Ainda estou me recuperando da última vez que você o viu.

Anthony suspirou quando memórias do seu lobo atravessaram sua mente. Ele odiava admitir, mas às vezes sentia falta do lobo feroz que temporariamente compartilhou seu corpo. Apesar dos efeitos colaterais horríveis, o ajudou a compreender a matilha de lobos melhor.

Antes que Anthony pudesse discutir com seu companheiro, Dare abriu os olhos. Exceto que seus olhos verde mar quentes estavam em branco e um círculo de raio ao redor do seu pescoço brilhava como fogo branco.

— Anthony, o rei Linnel está me segurando refém. Ele quer que você venha me salvar. Não faça isso. — Ouvir a voz de seu pai saindo de Dare foi possivelmente mais amedrontador do que o último filme de terror que Silver o arrastou para ver. Seu companheiro tinha predileção por filmes sobrenaturais ruins porque gostava de rir das interpretações de Hollywood dos lobisomens.

— Eu não posso deixá-lo lá.

— Conte a Zeus, mas não venha sozinho.

Anthony abriu a boca para argumentar, mas os olhos de Dare fecharam novamente e soube que seu pai tinha ido embora.

— Isso foi malditamente assustador — disse Silver atrás dele.

— Sim.

O peito de Dare convulsionou e os olhos do werecat¹² se abriram. Desta vez, Anthony podia dizer que seu amigo era o único ocupante.

— Eu estava tendo um sonho horrível, onde seu pai estava sendo torturado por um cara com uma coroa de ouro. — Dare piscou repetidamente.

Anthony fechou os olhos de dor com o pensamento de seu pai à mercê do rei.

— Eu tenho que resgatá-lo.

— O que vamos fazer? — Dare perguntou, ainda piscando. — Você acha que pode acender uma luz?

Um frio congelou os ossos de Anthony quando olhou ao redor do quarto bem iluminado. Ele trocou olhares com Silver.

— A luz está acesa.

O corpo de Dare estremeceu.

— Eu estou cego. — Um começo pânico encheu sua voz.

Anthony rapidamente pegou a mão do homem.

— Shhh. Pode ser apenas temporário. Ninguém sabe o efeito do gás sobre um shifters tigre. Talvez, uma vez que desapareça você fique bem.

— Você acha?

Anthony odiava dar ao felino falsas esperanças. Ele deu um tapinha no ombro de Dare.

— Eu espero que sim. Vou ligar para minha mãe e pedir que venha checá-lo. — Sua mãe era uma curandeira fenomenal. Se alguém pudesse ajudar Dare, ela seria capaz de fazer.

— Certo.

Anthony ouviu a tensão na voz de Dare. Steven entrou no quarto e pela sua palidez, Anthony pode dizer que ouvira a confissão de seu amante.

Dare respirou fundo.

— Steven?

— Estou aqui. — O shifter lobo correu para o lado do seu companheiro, pegou sua mão e colocou um beijo suave na testa de Dare. — Anthony fará tudo

¹²

Werecat: metade humano, metade gato (tigre).

que puder para ajudar com seus olhos. — O olhar de Steven para Anthony disse que mais do que quaisquer palavras.

Antes que Anthony pudesse responder uma crepitação alta encheu o ar. Um raio caiu no chão deixando uma marca de queimadura no carpete e Zeus em seu lugar.

O coração de Anthony bateu contra o peito, quando viu que seu avô segurava um bebê sentando em um braço.

— Anthony, seu pai foi sequestrado.

O bebê deu um grito. Zeus ignorou.

— Tenho uma proposta para você, neto. Você sabe que como um deus; não posso interferir diretamente com o rei dos elfos. Eu suspeito que o rei só mantém seu pai como uma maneira de prender você no reino dos elfos. Gallien não tem sua força. Ele tem muito sangue de fada para levantar-se contra o rei Linnel por muito tempo. Eu preciso de você entrando lá e pegando-o. Como recompensa, vou dar-lhe seu filho.

Anthony não deixou sua expressão transmitir a alegria que sentiu com o pensamento de manter a sua própria criança. Ele propositalmente tentou manter a lembrança de seu filho vivendo com Zeus fora de sua mente. Por dentro, ele estava tremendo. Por fora, manteve o rosto inexpressivo. Uma lição que aprendeu aos pés de seu avô. Nunca deixe um deus saber que têm vantagem.

— Não pode lidar com um bebê, não é?

Zeus franziu o cenho para ele.

— Eles dão um pouco mais de trabalho do que me lembrava.

Como Anthony não achava que o deus tivesse cuidado de qualquer um de seus próprios filhos, não ficou surpreso. A honestidade obrigou-o a confessar.

— Você sabe que eu iria salvar meu pai de qualquer maneira.

Zeus concordou.

— Mas eu não posso pedir alguma coisa, sem oferecer algo em troca.

— Isso está no manual de deus? — Anthony perguntou.

— Sim, como você saberá um dia.

Silver passou um braço ao redor de Anthony.

— O que você quer dizer?

Zeus sorriu para Anthony enviando um calafrio pelo seu corpo.

— Eu coloquei um deus lobo em seu corpo. Você não acha que perdeu todas as habilidades quando o tirei, não é? Você ainda é muito jovem para lidar com todos os seus poderes, Anthony. Eu bloqueei suas habilidades mais fortes até que tenha mais algumas centenas de anos.

— Queimar pessoas com relâmpagos não é sua maior capacidade? — A voz de Steven tremeu quando se atreveu a enfrentar o deus.

— Brincadeira de criança é o que isso realmente é. Anthony é como um deus bebê aprendendo o que fazer com suas habilidades. Quando ele estiver pronto, vou dar-lhe mais. Afinal, é o único que herdará todas as minhas habilidades, se alguma coisa me acontecer.

— O quê! — Anthony deixou escapar.

Zeus o alfinetou com os olhos cheios de relâmpagos.

— Certamente você não pode estar surpreso, neto. Você sabe que é o meu favorito. É por isso que tem a marca de lobo em sua face. Marca você como meu herdeiro. Não entre em pânico. Levará muito anos antes que eu esteja pronto para passar minhas habilidades. Por enquanto, preciso de você para resgatar seu pai e estou disposto a trocar meu filho pelo seu. Permitam-me apresentar-lhes Trin Carrow.

As mãos de Anthony se elevaram quando aceitou o bebê de seu avô.

— Olá, Trin — ele arrulhou para o bebê.

— Você quer me contar quando você fodeu uma mulher — o tom irritado de Silver cortou a alegria de Anthony enquanto embalava o bebê impressionante que tinha olhos surpreendentemente parecidos com os do seu companheiro.

Zeus interveio antes que Anthony pudesse dizer qualquer coisa.

— Anthony concordou em me deixar levar sua essência como forma de pagamento para a remoção do lobo de seu corpo. Ele nunca tocou uma mulher.

— Quem é a mãe? — Anthony perguntou, acariciando o cabelo

vermelho-dourado brilhante do bebê.

— Uma sirene¹³ que me devia um favor. Não se preocupe com ela vindo pelo bebê. Sirenes têm pouco interesse na maternidade. Como você pode ver, misturei um pouco da essência do seu companheiro também.

Anthony levantou uma sobrancelha ao deus.

— O que aconteceu com “Eu não tomarei a sua descendência sem permissão”?

— Sua semente. Eu não disse nada sobre seu companheiro.

— Então ele é meu filho? — O tremor na voz de Silver fez Anthony voltar-se para ver o brilho de pura alegria nos olhos do seu companheiro. Antes que pudesse dizer qualquer coisa, Silver pegou o bebê de seus braços e começou a fazer ruídos goo-goo-la.

— Como a mãe é sirene ele precisa ficar na água frequentemente?

Zeus balançou a cabeça.

— Ele gosta, mas tem mistura de você e de Silver suficiente para não precisar de água. Eu o fiz um shifter. Como vocês dois tem laços com lobo pensei que seria melhor.

O rosto de Silver se iluminou.

— Ele pode mudar?

— Bem, ainda não. Ele vai fazê-lo em torno da puberdade, como a maioria werekin, mas sim, eventualmente ele deve ser capaz de mudar.

— Ele é lindo. Precisamos fazer uma festa e recebê-lo oficialmente na família. Eu nunca pensei que chegaria a ser pai.

O olhar de espanto no rosto do werekin dizia mais do que as palavras que Silver estava tão encantado quanto Anthony com o bebê.

— Eu tenho que ir. Cuidado com as artimanhas do rei e cuide de Trin.

— Zeus deu ao bebê um sorriso carinhoso antes de desaparecer.

— Surpresa, mel, você é pai. — Anthony disse, enquanto observava seu companheiro aconchegar o bebê mais perto. Ele nunca tinha visto Silver

¹³ Sirene, Sirena ou Sereia - é um ser mitológico com origem em relatos da existência de animais com características próximas daquela que, mais tarde foram classificados como sirênios.

interagir com uma criança antes e ficou surpreso com a rapidez com que, seu companheiro, grande e mau se transformou em um softy¹⁴.

Silver acariciou a cabeça de Anthony.

— Eu não sabia que você tinha sacrificado um filho para salvar o nosso relacionamento. — A voz de Silver estava rouca enquanto falava. — Estou feliz que você tenha uma segunda chance com ele.

— Eu também. Então, o que vamos fazer com o bebê enquanto estamos fora salvando meu pai? — Anthony perguntou acariciando o cabelo do bebê.

— Vamos chamar Farro. Ele é o único que tem alguma experiência real com bebê — disse Silver.

— Apenas alguns de nós poderemos ir para o reino dos elfos de qualquer maneira, não queremos que pensem que estamos invadindo.

— Estamos invadindo — Silver argumentou.

— Mas não podemos fazer com que pareça que estamos ou vamos iniciar uma guerra total com os elfos. Não podemos permitir isso.

A mente de Anthony corria enquanto pensava cuidadosamente em todas as coisas que precisavam fazer antes de ir.

— Podemos deixar Dillon e Thomas no comando. Eles vão manter a matilha na linha e Ben ajudará com qualquer disputa — disse Silver. — Se eles estiverem dispostos, deixaremos Trin com Farro e Kylen. Kylen ama crianças.

Anthony balançou a cabeça em concordância.

— Boa ideia Podemos dar ao resto da matilha o trabalho de encontrar os mutantes e descobrir seu plano. Inicialmente pensei que fosse assumir o comando da população werekin, mas agora estou preocupado que tenham objetivos maiores. Steven, vou fazer algumas pesquisas e pedir para minha mãe vir e ver se ela pode curar Dare.

— Eu posso ouvir, sabe — Dare resmungou.

— Desculpe. — Anthony sentiu uma pontada de tristeza ao ver o olhar cego de seu amigo. Eles precisavam curar Dare. Droga, ele devia ter perguntado

¹⁴

Softy: macio, informal. Uma pessoa vista como fraca ou sentimental.

a Zeus antes que fosse embora. — Vamos verificar Henry, entregar Trin, ligar para minha mãe, e nos colocar a caminho. Qualquer hora perdida é mais tempo que meu pai está em perigo.

O bebê soltou uma coo feliz. Silver se inclinou e beijou a testa de Trin.

— Parece bom. Estou pensando que deve ser nós. Vien e Viell estão intrigados com o rei e poderiam causar um incidente e quanto menos for, menos teremos para conseguir tirar do inferno de lá na pressa.

Anthony balançou a cabeça.

— Boa ideia — Com um abraço para Steven e um beijo na face de Dare, Anthony seguiu seu companheiro e o bebê para fora do quarto.

Capítulo Sete

Henry estava deitado na cama enrolado nos braços de seu amante quando seu pescoço queimou como fogo.

Anthony!

Com uma mão sobre o local dolorido, rapidamente vestiu as boxers e foi atender a porta.

Abrindo, não ficou surpreso ao encontrar o casal Alfa em pé na sua soleira.

— Alfas. Hum, o que posso fazer por vocês? — Ele perdeu o controle das palavras tropeçadas quando viu o bebê atrás de Anthony. — Um bebê!

Sem pensar, arrancou o pequeno dos braços de Silver e o aconchegou.

— Quem é um bebê lindo? Hmm? Você é. — Ele fez cócegas sob o pequeno queixo, e o ouviu rir. A sensação de queimação desapareceu de seu pescoço.

— Eu acho que não precisamos levá-lo para Farro. — A voz de Anthony fez Henry olhar para trás e para cima. Pareceu-lhe que o bebê parecia com ambos os Alfas.

— Ele é de ambos?

— Seu nome é Trin, e sim, ele é nosso filho. Você estaria interessado em vigiá-lo por um dia ou dois?

— Sim! — Henry amava bebês. Era a única coisa que não gostava em ser gay. Ele nunca iria compartilhar a alegria de ter um bebê que carregava a genética de ambos, dele e de seu companheiro.

— Um bebê? — Dakota se aproximou e olhou para a criança nos braços de Henry como se nunca tinha visto uma antes.

Anthony entregou um cartão de crédito.

— Qualquer coisa que precise compre para ele. Temos que ir salvar meu pai. Estamos colocando Dillon e Thomas no comando, fale com eles, se precisar de alguma coisa.

Henry balançou a cabeça.

— Estará tudo bem se eu contratar alguns funcionários temporários para a cozinha? Dakota vai ajudar, mas se tivermos o bebê... — Ele deixou sua voz desaparecer.

— É claro. Confio em seu julgamento. Certifique-se que tenham guardas ao redor do bebê em todos os momentos. Os mutantes adorariam ter o poder de barganha do nosso filho.

— Assim será feito.

Henry não conseguia impedir o sorriso de tomar seu rosto. Ele tinha encontrado seu companheiro, superado seu trauma de mudança, e poderia cuidar de um bebê por alguns dias. A vida era boa.

Ele sorriu para o rosto chocado de Dakota.

— Talvez possamos fazer alguma pesquisa sobre sua família também. Se conseguirmos encontrá-los, poderemos avisá-los que os mutantes estão atrás da sua espécie.

Anthony balançou a cabeça.

— Essa é uma boa ideia. Os shifters precisam se aproximar mais e formar uma frente unida, em vez de tantas facções. Nós nem sequer sabemos se o grupo de mutantes em nossa cidade é o único.

Silver concordou com a cabeça.

— Quando voltarmos vou começar a entrar em contato com os Alfas que conheço. Eles podem não gostar de mim, mas vão me apoiar se não por outro motivo, por que Anthony pode mudar o seu povo de volta se forem convertidos.

— Bom — disse Henry.

Os Alfas olharam para o bebê e Henry podia dizer que não queriam ser separados.

— Não se preocupem, vou cuidar do seu filho.

— Chame Farro se tiver alguma dúvida. Ele já passou por isso uma vez.

— Anthony acariciou a cabeça do bebê. — Ele vai ser capaz de dizer-lhe que coisas comprar. Vá em frente e consiga o material. Eu vou projetar um berçário quando voltar.

— Tudo bem. — Henry fez um movimento de adeus ao par. — Vão. Eu vou cuidar de Trin.

Com alguns beijos na cabeça suave do bebê, o casal Alfa saiu do apartamento.

Dakota olhou para seu companheiro e o bebê.

— A excitação nunca para por aqui não é?

Henry riu.

— Não. Ela nunca para. — Pela primeira vez desde que se juntou a matilha de Silver, ele finalmente sentia uma parte verdadeira dela. Suas duas partes, a metade humana e a metade lobo finalmente tinham um companheiro e uma casa.

Fim

Este é um Projeto Sem Fins Lucrativos
Feito de tã para tã, de livros que não são publicados
no brasil e em português.

Caso o Livro Seja Publicado
Prestigie o Autor e Compre o Livro !